



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEDC/CAMPUS I
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

CLARISSA MATOS MACEDO

**O ENSINO DE HISTÓRIA NO PROEJA NO COLÉGIO ESTADUAL DINAH
GONÇALVES: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO.**

**SALVADOR- BA
2024**

CLARISSA MATOS MACEDO

**O ENSINO DE HISTÓRIA NO PROEJA NO COLÉGIO ESTADUAL DINAH
GONÇALVES: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado de Pedagogia do Departamento de Educação pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia. Sob a orientação do Prof. Dr. Gilmário Moreira Brito.

**SALVADOR- BA
2024**

FOLHA DE APROVAÇÃO

CLARISSA MATOS MACEDO

O ENSINO DE HISTÓRIA NO PROEJA NO COLÉGIO ESTADUAL DINAH GONÇALVES: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado de Pedagogia do Departamento de Educação pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia. Sob a orientação do Prof. Dr. Gilmário Moreira Brito.

Aprovada em _____ de _____ de 2024.

Prof. Dr. Gilmário Moreira Brito (UNEB)
Presidente/Orientador)

Prof^a Dra. Ronalda Barreto da Silva (UNEB)

Prof.^a Ms. Rejanne do Carmo Ramos (SEC / PPGEDUC UNEB)

SALVADOR- BA
2024

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os meus alunos, e colegas de profissão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus e aos meus Orixás, pois sem eles nada disso aconteceria. Agradeço imensamente ao meu orientador Prof. Dr. Gilmário Moreira Brito pela convivência diária e por todo o esforço empreendido nesse projeto.

Agradeço também aos meus pais que sempre estiveram ao meu lado, dando força para minha caminhada, meus filhos e neto, meu amado namorado, a todos os meus colegas e amigos, todos que estiveram comigo ao longo dessa jornada e que possibilitaram o desenvolvimento desse meu processo acadêmico.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo compreender o ensino de História realizado com estudantes do PROEJA (Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos) no Colégio Estadual Dinah Gonçalves, situado no bairro de Valéria em Salvador-Bahia. O trabalho traz, inicialmente, informações tanto sobre a história do bairro de Valéria, como do referido colégio para que se possa compreender o processo de formação do bairro e o surgimento dessa instituição. Apresenta também informações acerca do PROEJA, buscando inferências de como o ensino da disciplina é trabalhado nessa modalidade dentro dessa instituição. Através das observações realizadas em sala de aula foram recolhidas informações a respeito do ensino de História para essa modalidade, destacando a forma como ele é ministrado para estudantes de ambos os sexos desse segmento da educação básica. Tomando-se como base pesquisas realizadas a respeito do ensino de história na educação básica realiza-se um levantamento bibliográfico, trazendo contribuições Maria Cristina Dantas Pina (2020), Maria Auxiliadora Schmidt (2005), Paulo Freire (1996) e Miguel Arroyo(2006), entre outros autores, buscando-se informações da forma como a disciplina é trabalhada com os estudantes jovens e adultos do PROEJA. Para compreender melhor o perfil dos estudantes, elaborou-se dois instrumentos de pesquisa: um questionário com perguntas relacionadas às condições sociais, econômicas e culturais, e um roteiro de entrevista acerca do ensino de História. Ambos os instrumentos foram aplicados na sala de aula com o propósito de conhecer melhor o perfil e as opiniões a respeito do ensino de história das/os estudantes que frequentam o colégio supracitado.

Palavras-chave: Ensino de história; Educação de Jovens e Adultos-PROEJA; Colégio Estadual Dinah Gonçalves.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 A HISTÓRIA DO COLÉGIO ESTADUAL DINAH GONÇALVES	14
2.1 O contexto histórico do Colégio Dinah Gonçalves	14
2.2 O ensino no PROEJA ofertado no Colégio Dinah Gonçalves	20
2.3 O perfil sociocultural e étnico dos estudantes do PROEJA	25
2.3.1 Respostas dos estudantes do PROEJA do questionário sócio étnico-econômico-cultural.	27
3 O ENSINO DE HISTÓRIA	36
3.1 O ensino de História na Educação básica	38
3.2 O ensino de História no PROEJA	40
4. O ENSINO DE HISTÓRIA NO PROEJA NO COLÉGIO ESTADUAL DINAH GONÇALVES	46
4.1 Abordagem metodológica usada no ensino de História na EJA no Colégio Estadual Dinah Gonçalves	47
4.2 Significados do ensino de História para os alunos da EJA no Colégio Estadual Dinah Gonçalves	49
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
6. REFERÊNCIAS	56
7. ANEXOS	58

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso trata do ensino de História voltado para os alunos do PROEJA do Colégio Estadual Dinah Gonçalves, situado no bairro de Valéria, na cidade de Salvador, na Bahia. O PROEJA Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio é uma modalidade da Educação de Jovens e Adultos voltada à educação profissional, ou seja, o estudante além de receber a formação básica, recebe também uma qualificação ou uma formação técnica. O Programa tem o objetivo de atender à demanda de jovens e adultos ofertando a educação profissional, da qual, em geral, são excluídos, justamente porque não possuem o ensino fundamental e/ou médio.

Por ser uma disciplina que trata das relações e dos conflitos da trajetória da humanidade no tempo e no espaço há muitas possibilidades de recorrer ao ensino de história como uma forma de construir e fortalecer identidades e pensamentos autônomos dos estudantes como também contribuir para a formação da cidadania capaz de transformar estudantes em sujeitos críticos que defendem seus direitos dentro da sociedade. Assim, a presente monografia é norteada pela pergunta problema: Como o ensino de história é ministrado para os estudantes de duas turmas do PROEJA do Colégio Estadual Dinah Gonçalves? Quais os significados do ensino de história para os referidos estudantes do PROEJA?

Esse projeto traz como objetivo principal compreender como é ministrado o ensino da disciplina História para estudantes de ambos os sexos de duas turmas do PROEJA no CEDG, para alcançá-lo usamos três instrumentos de pesquisa, observação em sala de aula, sondagem dos aspectos socioeconômico e cultural dos modos de viver mediante a aplicação de questionário e para refinar a pesquisa realizou-se entrevistas com dez dos/as alunos/as que responderam ao atinentes aos significados que atribuem àquele ensino-aprendizagem de história.

O ensino de História para a Educação de Jovens e Adultos, direcionado ao PROEJA, tem a necessidade de ser transformador, porque deve ser um ensino voltado para o público específico e diverso, que não pode ser uma continuidade do ensino regular. Nesse sentido, se faz necessário realizar a observação da forma como o ensino de história é ministrado em sala de aula para tecer as devidas críticas e

compreender os desafios encontrados no processo ensino-aprendizagem dos/as educandos. Para entender melhor a complexidade da relação professor X estudante na sala de aula, partiu-se para realizar observação sistemática e adquirir informações mais detalhadas acerca deles, como dentro dessa modalidade da educação básica. Como afirma Schmidt (1999), na relação ensino-aprendizagem de História é importante que esteja presente a construção de um conjunto de ferramentas que possam ajudar estudantes de todas as opções sexuais a fazerem análises mais profundas da realidade social.

Assim, compreendendo como é a aplicação desse ensino e sabendo como ele está sendo mediado para essa modalidade da educação básica, a pesquisa procurou também identificar as contribuições e desafios enfrentados pelo professor regente da disciplina de História, das duas turmas, encontrados na mediação do ensino dessa disciplina trabalhada com os estudantes do PROEJA.

No desenvolvimento desta pesquisa pretendemos, inicialmente, realizar o processo de observação em sala de aula em relação com o propósito de acompanhar o método como se aplica o ensino de História para os alunos do PROEJA no referido colégio como forma de perceber, tanto a forma e a prática da atuação do profissional de educação em sala de aula, como também observar o interesse e a participação dos alunos/as nesse processo. Posteriormente, com base nos registros das observações realizadas nas salas de aula, elaborei um roteiro semiestruturado para entrevistar os estudantes desse segmento com o propósito de identificar as opiniões dos estudantes acerca do conteúdo e da forma de ensinar a disciplina História. Com este roteiro pretende-se identificar a importância e o significado da disciplina para a trajetória de vida de cada um dos/as estudantes. Ainda, realizou-se a aplicação de um questionário socioeconômico étnico e cultural para conhecer mais um pouco da vida das/dos estudantes para compreender melhor o perfil desse público de forma a desenvolver melhor a observação dentro de sala de aula. De forma complementar, a pesquisa busca contar também com a análise de documentos e informações da Secretaria de Educação do Estado, da secretaria do colégio e do professor da disciplina, bem como uma revisão bibliográfica de base teórica sobre o tema, trazendo contribuições dos principais autores: Maria Cristina Dantas Pina, Maria Auxiliadora Schmidt, Paulo Freire e Miguel Arroyo, entre outros.

É importante esclarecer que perguntas que compuseram o questionário, bem como o roteiro semiestruturado que serviram para orientar as entrevistas foram direcionadas para responder à questão problema, como o ensino de história é ministrado para os estudantes de duas turmas do PROEJA do Colégio Estadual Dinah Gonçalves e quais os significados do ensino de história para os referidos estudantes do PROEJA?

Os objetivos específicos são: observar o processo do ensino de História realizado no PROEJA nas turmas dos blocos III e IV no CEDG; compreender os critérios usados para selecionar os temas de história trabalhados nas salas de aula dos blocos III e IV do PROEJA no Colégio Dinah Gonçalves; identificar as aproximações e afastamentos das temáticas de história ministradas em sala de aula dos blocos III e IV com as recomendações / prescrições da portaria, resoluções da Secretaria de Educação do Estado para o PROEJA e analisar os significados que estudantes das turmas dos blocos III e IV atribuem ao ensino de história na modalidade Educação de Jovens e Adultos- PROEJA ofertados no CEDG, desenvolver a pesquisa buscando as devidas informações a respeito do objeto do conhecimento abordado neste estudo de caso.

O presente trabalho propõe uma reflexão sobre a importância do ensino de História para a formação desses estudantes na Educação de Jovens e Adultos - PROEJA do Colégio Estadual Dinah Gonçalves. O desenvolvimento desta pesquisa é de grande importância para o trabalho de conclusão de curso porque pretende-se mostrar como o ensino de História pode contribuir, da forma como é ministrado, para a formação dos/as estudantes que frequentam o colégio mencionado. Através do ensino desta disciplina o estudante pode tanto adquirir conhecimento suficiente para concluir a sua formação acadêmica, quanto lhe proporcionar a compreensão de quais desafios são encontrados no processo do ensino da disciplina em questão.

Com minha base de formação e experiência profissional na área de ensino de História ao longo dos anos, percebo que é necessário orientar o conteúdo e a abordagem do ensino da referida disciplina para melhorar a formação do educando. O ensino crítico da história é capaz de ampliar o desenvolvimento político-social do estudante e provocar mudança significativa do processo ensino-aprendizagem,

ocasionando assim, uma mudança também na percepção dele de se ver como um cidadão que faz parte de um todo.

Como eixo de desenvolvimento deste trabalho observei o ensino de História dentro do colégio supracitado para recolher informações de como ele está sendo aplicado em sala de aula para os referidos estudantes do PROEJA. Estabeleci um paralelo entre as observações realizadas em sala de aula com as contribuições das pesquisas de Pina (2020) e Schmidt (2005), como base teórica para realizar o trabalho com riqueza de informações, bem como contribuir para a compreensão da importância do ensino de história.

Sabendo que cada discente dentro do PROEJA tem sua experiência pessoal acumulada com as vivências, se faz necessário no processo de ensino aprendizagem na sala de aula respeitar e compreender as histórias de vida de cada um para incorporar seus saberes no processo dialógico da educação. Vale ressaltar que o aluno do PROEJA não é o mesmo que o aluno do ensino fundamental ou do ensino médio regular, por isso, esse trabalho buscou compreender como esse ensino de história foi mediado e como ele pode atuar no processo formativo dos educandos.

O ensino de História aplicado com sabedoria, respeito e compreensão da realidade do aluno do PROEJA, pode exercer um papel importante de inclusão social, pois, esse aluno, em algum momento da sua vida, por variadas questões, já foi e se sentiu excluído do processo social padrão, mesmo assim, busca um espaço de aprendizado para ter uma vida educacional efetiva e acolhedora. Tendo esse entendimento e atrelando a esse ensino, através da observação de como ele é aplicado nesse segmento da educação básica, no colégio citado, trago uma reflexão de como ele pode contribuir na formação de um cidadão e de como ele é significativo para esses alunos, como eles o enxergam para a vida deles como cidadãos do mundo.

Esse trabalho de conclusão de curso está organizado em cinco partes, a primeira foi esta introdução, na segunda parte, apresento a história do Colégio Dinah Gonçalves, trazendo informações acerca do bairro de Valéria, no qual o colégio está situado, para conhecermos melhor como é essa comunidade escolar que vive em torno dessa instituição de ensino e conseqüentemente a frequenta. O bairro Valéria é

um bairro relativamente novo em relação a muitos bairros de Salvador, sua formação teve início há 60 anos atrás com o loteamento de grandes fazendas situadas na periferia de Salvador. Hoje esse bairro conta com várias instituições públicas de saúde, educação e serviço social e está em amplo processo de expansão populacional. Abordo também sobre o ensino no PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação básica que é ofertado no Colégio Dinah Gonçalves, informando que essa é uma modalidade de educação está inserida na Educação de Jovens e Adultos e como o Programa é ministrado em sala de aula para os estudantes. Para conhecer melhor o perfil dos estudantes da escola que participam do PROEJA foi aplicado um questionário com perguntas relacionadas às condições socioeconômico e cultural o qual são comentadas na última seção desta parte.

Na terceira parte, abordo o tema desta sondagem o ensino de História que é ministrado na educação básica na qual trago contribuições de vários pesquisadores do ensino desta disciplina que prestaram grande contribuição para o entendimento tanto da abordagem como da metodologia. Neste sentido, trouxe essa compreensão para observar o ensino de História na educação básica oferecido e realizado dentro do próprio PROEJA, trazendo informações de ordem cronológica, dos conteúdos e da forma como ele foi trabalhado nessa modalidade de educação, fazendo referência a sua importância para a formação de sujeitos críticos e reflexivos.

Na quarta parte abordo como o ensino de história é abordado no PROEJA no Colégio Estadual Dinah Gonçalves, trazendo informações sobre como o estudo de caso que foi realizado na referida escola, através de observações realizadas nas aulas nas turmas do PROEJA no colégio durante os semestres de 23.2 e 24.1. Durante esse período determinado pude acompanhar o trabalho do professor regente, observando como ele era ministrado e gerido por esse profissional, além disso, pude acompanhar também a turma, como os alunos se relacionam em sala durante as aulas de História, como recebem o conhecimento e como lidam com o próprio processo educacional. Através de um roteiro de entrevista pude entender como esses discentes encaram esse processo de ensino e o que almejam para o futuro.

Na quinta e última parte, apresento algumas considerações finais de forma sucinta a respeito do trabalho, trazendo algumas observações de como foi realizado

o desenvolvimento deste trabalho, os desafios enfrentados e os resultados esperados.

2. A HISTÓRIA DO COLÉGIO ESTADUAL DINAH GONÇALVES

2.1 O contexto histórico do Colégio Dinah Gonçalves

A instituição da educação básica, Colégio Estadual Dinah Gonçalves, está localizada no bairro de Valéria, em Salvador (BA) e oferece à população aulas nas modalidades de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, incluindo ensino regular e Educação de Jovens e Adultos. Essa instituição de ensino foi nomeada de Dinah Gonçalves para homenagear uma funcionária do mesmo nome que trabalhou muitos anos na Secretaria de Educação do Estado da Bahia, no setor de Recursos Humanos.

Trata-se de uma instituição pública pertencente ao Sistema Estadual de Ensino público da Bahia, administrada pela Secretaria de Educação da Bahia, e foi inaugurada em dezessete de janeiro de 1991. O Colégio foi regulamentado pela Portaria nº 1392 publicada no Diário Oficial de 24 de janeiro de 1991. O colégio está situado dentro do Conjunto Engenheiro Antônio Franco, no bairro de Valéria, na localidade que é popularmente conhecida como DERBA.

O nome dessa localidade tem origem do órgão estadual que é responsável pela construção e manutenção das estradas na Bahia, assim, recebe a nomenclatura de Departamento de Estradas e Rodagens da Bahia- DERBA. No bairro de Valéria foram implantados os setores de logística, obras e manutenção de equipamentos e pesquisa. É nesse conjunto que está localizada a escola criada para atender aos estudantes aos filhos dos funcionários desse órgão estadual. O bairro de Valéria foi povoado principalmente por trabalhadores da construção civil e motoristas no final da década de 1960, está localizado na região metropolitana de Salvador, às margens da BR 324, hoje denominada de Engenheiro Vasco Filho.

O bairro se caracteriza por ser tanto residencial, como por aportar grandes e pequenas empresas, fábricas, transportadoras e pedreiras que ocupam seu entorno. A formação do bairro está relacionada ao desmatamento de três fazendas pertencentes às famílias tradicionais: Schindler, Temporal e Omaque que foram sendo loteadas e ocupadas por grupos de populares.

A ocupação desordenada pode ter contribuído para a criação de uma identidade peculiar que conferiu ao bairro um perfil singular o qual possui residências planejadas, porém a maior parte do seu território é estruturado dentro do processo de ocupação e construção de habitações precárias para atender a demanda por moradia que se costumou denominar de favelização. O processo de ocupação, ao longo do tempo possibilitou a criação de redes de convivência cujas identidades vão se afirmando. Essa história diversa pode ter contribuído para formar em Valéria uma comunidade significativa.

A situação descrita demonstra que a realidade de Valéria é complexa e desafiadora e que mobiliza associações do bairro e lideranças comunitárias a desenvolverem várias estratégias para melhorar as condições de vida da população que é ao mesmo tempo heterogênea e carente e necessita de maior atenção e cuidado dos poderes públicos para minimizar o sofrimento da população.

É possível observar a carência de saneamento básico, a crescente demanda por escolas e a necessidade de melhorias dos serviços de saúde, segurança e transporte público são questões relacionadas a melhorias da qualidade de vida dos cidadãos. Pode-se acrescentar que a vivência cotidiana no bairro é precária e necessita com urgência maior atenção das autoridades públicas para atender as demandas da comunidade.

Os dados fornecidos pelo Observa Salvador criado, pela Universidade Federal da Bahia, oferecem detalhes da composição das condições de vida de Valéria em 2010. Revela que a diversidade étnica, a predominância de mulheres e a predominância da faixa etária de 29 a 49 anos na população são informações importantes a serem consideradas para o planejamento de políticas públicas para a comunidade. Em termos mais específicos, o contingente populacional total do bairro é de 26.210 habitantes, dos quais, (54,72%) e (28,54% se autodeclaram, respectivamente, como pardos de pretos, isso significa que (83,26%) é considerada negra.

A autodeclaração do sexo feminino corresponde a (51,14%). A taxa de analfabetismo entre os domiciliados e a renda dos moradores indicam que há problemas importantes atinentes à educação e qualidade de vida.

Quando se cruza o nível de escolaridade e faixa de renda é possível observar que os responsáveis por (9, 02%) dos domicílios não eram alfabetizados e 44,7% dos moradores situavam-se na faixa de 0 a 1 salário-mínimo e a renda média dos responsáveis por domicílio no bairro era de R\$873,00.

Quando se trata da infraestrutura e do saneamento básico, os percentuais revelam que os domicílios com esgotamento sanitário são muito poucos. Com relação a oferta da infraestrutura, é possível observar que (93%) dos domicílios contavam com coleta de lixo, (96,40%) dispunha de abastecimento de água potável e apenas (39,01%) dos domicílios contavam com esgotamento sanitário. Infelizmente, não foi possível encontrar dados mais recentes sobre a temática abordada, pois os últimos dados consultados remetem de 2010. Porém, apesar de não dispor de dados oficiais, na condição de moradora, é possível observar que o bairro ainda se encontra em um estágio de muita precariedade.

Em relação aos serviços de saúde, o bairro dispõe da Unidade de Pronto Atendimento Valéria (UPA Valéria) que foi inaugurada em 2014. Inicialmente, ela contava com instalações modernas e serviços de qualidade para toda a população, oferecendo atendimentos de urgência e emergência. Com o passar do tempo, infelizmente, a qualidade foi diminuindo, os equipamentos e serviços deixaram de existir progressivamente, a exemplo do Laboratório de análise clínica. Hoje, a UPA conta com atendimentos básicos, enfrentando a falta de material, equipamentos e de pessoal.

Também existe o Programa Saúde nos Bairros, promovido pela Prefeitura de Salvador com o apoio da Secretaria Municipal de Saúde, que garante uma série de serviços à população, dentre os quais estão a vacinação, consultas médicas e odontológicas, além de exames como raio x, ecocardiograma, eletrocardiograma, ultrassonografia, mamografia, entre outros. Todos esses serviços são oferecidos na Unidade Básica de Saúde Frei Benjamim.

Sobre a infraestrutura e o desenvolvimento, pode-se dizer que o bairro de Valéria é favorecido devido à sua localização às margens da BR-324, esse posicionamento estratégico atrai a instalação de transportadoras e empresas de diversos segmentos, incluindo o logístico. Esta disposição geográfica impulsionou o

crescimento econômico e a geração de empregos na região. Entre as empresas instaladas no bairro, podemos destacar a MM Metais, especializada na destinação final de sucata ferrosa, a Transportadora Primeira do Nordeste, que atua no transporte de cargas fracionadas e de lotação, e a Cervejaria AMBEV.

Diante do número crescente de oportunidades na região, a Prefeitura de Salvador lançou, no fim de 2023, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Emprego e Renda (SEMDEC) e a Escola do Caos, uma entidade referência no Brasil na formação de jovens para grandes empresas, o “Programa Geração SSA”, oferecendo milhares de vagas de qualificação profissionalizante e empreendedora para jovens entre 16 e 25 anos

Com o objetivo de oferecer as melhores oportunidades para a população de Valéria, em Salvador, a Escola do Caos e a Prefeitura estão constantemente buscando parcerias com empresas para a oferta de oportunidades de estágio e de emprego, incluindo mentorias para o desenvolvimento de planos de carreira. Algumas das empresas parceiras deste projeto incluem Leroy Merlin, Atento, Vale do Dendê, Atakadão Atakarejo, Associação Brasileira de Recursos Humanos na Bahia (ABRH-BA) e muitas outras.

Dentro desse bairro tão grande e repleto de problemas sociais e econômicos que merecem atenção, se encontra o Colégio Dinah Gonçalves que atende a parte da população formada por crianças, adolescentes, jovens e adultos, cujos pais têm baixo nível de escolarização, a maioria nem chega a concluir o Ensino Fundamental e Médio.

Em função de questões de ordem social e econômica, é significativo o número de crianças e adolescentes com problemas de aprendizado. Existe um número expressivo de alunos com defasagem no quesito idade/série nos três turnos de funcionamento. Não obstante às dificuldades socioeconômicas e culturais, percebe-se que os alunos ainda sofrem em relação à questão da violência. De acordo com alguns moradores o bairro está sendo palco de extrema violência patrocinada por facções criminosas que disputam espaços para o tráfico de drogas, proporcionando assim, medo de estar à noite nas ruas, prejudicando o tempo de aula e a permanência

dos alunos do turno noturno na escola, como expressa a moradora do bairro R.M.M.F. de 24 anos:

Valéria era um bairro tranquilo, mas de sete anos para cá, mais ou menos, ocorrem diversas disputas entre grupos de facções rivais pelo território, afetando não somente os horários de funcionamento das escolas, como a circulação do transporte público e o funcionamento de estabelecimentos comerciais (R.M.M.F. 2024).

Ainda de acordo com dados extraídos do comandante da 31ª CIPM de Valéria:

a violência no bairro tem crescido demasiadamente e foi preciso dobrar o contingente de policiais para combater esses criminosos, diminuindo assim esses eventos, porém encontramos muita dificuldade em acessar certas regiões do bairro, pois ele possui matas fechadas, servindo de esconderijos desses criminosos (CIPM, 2024.)

Veículos de informação provenientes do próprio bairro, a exemplo de uma página em uma rede social denominada “Valéria News” (segue o link nas referências), são também responsáveis pela divulgação de informações referentes a esses confrontos, assim, mantendo a população do bairro informada. Em entrevista a um site de notícias o Secretário de Segurança da Bahia, Marcelo Werner, admitiu que o bairro de Valéria: “é uma região que sabidamente está em disputa. As forças policiais se prepararam para realizar as ações em ambas as áreas e em desfavor de ambas as facções” (G1 BA e TV Bahia, 2023)

Mesmo com tantos problemas enfrentados pela população que faz parte dessa instituição, o Colégio Estadual Dinah Gonçalves tem como princípios básicos proporcionar ao educando a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental e Médio, possibilitando o prosseguimento dos estudos, bem como o desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de autorrealização, além de prepará-lo para o trabalho e o exercício consciente da cidadania.

Assim, o colégio dispõe do curso do PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos), que oferta aos estudantes a possibilidade de se matricular, tanto para estudar o ensino regular, como o nível técnico em Logística e a EJA (Educação de Jovens e adultos) no formato regular, como estímulo aos estudantes

que moram no bairro e seu entorno realizem a conclusão dos estudos da educação básica.

A estrutura física da escola é antiga e falta manutenção, necessita de uma reforma para trocar portas, janelas, fechaduras e forrar as salas, porque o telhado composto da telha “Eternit” esquentava muito o ambiente da sala de aula. Atualmente, algumas salas já possuem ar-condicionado. A quadra de esportes não é coberta, tampouco há arquibancada para os alunos. A iluminação ainda é precária e necessita de reforma efetiva e geral. Existem mobiliários e equipamentos que foram renovados, mas infelizmente alguns precisam ser trocados novamente.

No colégio, as instalações sanitárias são suficientes e próprias para o uso dos alunos e dos funcionários, possui uma sala de projeção, uma biblioteca, dez salas de aula, uma secretaria escolar, uma sala de diretora e uma sala de vice-diretores, banheiros exclusivos para professores, um refeitório, uma cozinha e um almoxarifado, informações retiradas do próprio PPP da escola. No pátio externo, existem bancos e mesas de cimento nos quais os estudantes do PROEJA, ao chegarem à escola, ficam sentados conversando, merendando ou jantando aguardando o início das aulas.

Nos turnos matutino e vespertino, no horário específico do lanche, os estudantes vão até a cozinha e pegam seus lanches com as merendeiras, que distribuem as bebidas em copos plásticos ou descartáveis e a comida em pratos plásticos. Eles pegam a merenda e vão comer sentados nos bancos. A permanência nesses pátios, de acordo com relatos de alguns estudantes, é o melhor momento do dia, porque para muitos deles ir à escola representa a possibilidade importante de se alimentar devido à precariedade da situação em casa, pelo menos alguns desses estudantes retrataram sobre essa situação.

No turno noturno, os estudantes chegam por volta das 18h00 e vão direto para a cozinha para pegar a merenda com as merendeiras. Eles também se sentam nas referidas áreas e bancos para comer, brincar e conversar, enquanto aguardam as chamadas dos professores para irem para a sala de aula, já que as aulas nesse turno começam às 19h00.

A merenda varia muito, pode incluir mingau, cuscuz, feijão com arroz, biscoito com suco ou café. Às vezes, o cardápio da merenda é o mesmo para os três turnos, mas na maioria das vezes varia entre eles. O referido colégio, torna-se um espaço sociocultural muito dinâmico, pois abrange muitos estudantes com várias idades, pensamentos e origens diferentes, formando uma diversidade cultural e social bem característica do bairro onde a escola está inserida.

Ao longo do tempo, os estudantes transformaram esse espaço em um local de vivência, apropriando-se de cada parte, dando-lhe um sentido mais coletivo. Os pátios acabam se tornando um ponto de encontro, um local de observação do movimento. Para esses estudantes, a escola ganha um sentido próprio, ressignificando esse espaço para criar significados e formas de sociabilidade.

A escola é uma instituição única, com os mesmos sentidos e objetivos, tendo como função garantir a todos o acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente acumulados pela sociedade, que são passados de geração a geração. Nessa perspectiva, esse espaço se torna singular e plural ao mesmo tempo.

2.2 O ensino no PROEJA ofertado no Colégio Dinah Gonçalves

Tal modalidade da educação básica, o PROEJA, é oferecido no CEDG há alguns anos. Infelizmente, não consegui informações da secretaria e da gestão da escola a respeito da data precisa que a modalidade foi implantada no referido colégio. Porém, de acordo com o vice-diretor do noturno, que prestou uma informação vaga, a modalidade existe há mais de cinco anos

Antes de oferecer a Educação de Jovens e Adultos- PROEJA, propriamente dita, o colégio ofertava o curso na modalidade da “Aceleração”, cujo propósito não difere muito dos objetivos propostos pela EJA no sentido de reduzir o tempo de estudo de três para dois anos o período necessário para concluir o Ensino Médio.

Atualmente, no referido colégio a modalidade EJA é ofertada para quatro turmas no turno noturno: duas são referentes a substituição da educação regular do ensino médio, que são os Eixos VI e VII e as outras duas estão relacionadas a educação profissionalizante nível técnico de logística que são nomeadas de Módulo II e III.

A modalidade da Educação de Jovens e Adultos dos Eixos VI e VII no segmento III correspondem respectivamente às 1ª e 2ª séries e o 3ª série do Ensino Médio, do ensino regular, sendo respaldada essa modalidade de Ensino com a Política de EJA da Bahia e a Reestruturação dos Curso de EJA, por meio das Portaria SEC nº 44/2022, nº 150/2022 e nº 995/2022.

De acordo com o documento denominado Organizador Curricular EJA criado em 2022 criado pelo Governo do Estado da Bahia, a EJA é subdividida em vários Eixos Temáticos, abrangendo do Ensino Fundamental ao Ensino Médio:

(...) Na EJA, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio foram concebidos a partir dos seguintes paradigmas: dividido em três Segmentos: Segmento I – compreendendo 03 (três) Etapas de Aprendizagem – I, II e III; o Segmento II – compreendendo 02 (duas) Etapas de Aprendizagem – IV e V, ambos segmentos integram o Ensino Fundamental e o Segmento III – compreendendo 02 (duas) Etapas de Aprendizagem - VI e VII que integram o Ensino Médio, constituindo-se num Currículo de 07 (sete) Etapas de Aprendizagem, em 07 (sete) anos, na perspectiva dos Tempos da EJA: Tempo Formativo I e II e Tempo Juvenil I e II cursos presenciais e anuais. O Tempo de Aprender I e II, diferencia-se por ter apenas os segmentos II e III e ser abordado na perspectiva do componente curricular de forma semipresencial e semestral. (OCEJA 2022).

De acordo com documento OCEJA 2022, o Segmento III – Etapas VI e VII - contempla 04 (quatro) Áreas do Conhecimento e seus Componentes Curriculares: Linguagens e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: História, Geografia, Sociologia e Filosofia; Matemática e suas Tecnologias: Matemática; Ciências da Natureza e suas Tecnologias: Biologia, Química e Física. O OCEJA (Organizador Curricular da Educação de Jovens e Adultos) foi codificado para facilitar o seu uso e está apresentado com a seguinte estrutura: Especificação do Curso/ Etapa/Área do Conhecimento; Eixo Temático; Tema Gerador; Aspecto Cognitivo, Aspecto Sócio formativo e Aspecto Socioemocional; Aprendizagem Desejada; Saberes Necessários - Objetos de Conhecimento. (OCEJA, 2022)

Ainda de acordo com esse documento são elementos constitutivos do currículo da EJA: Eixo Temático - próprios da prática social; Tema Gerador - temáticas inerentes ao cotidiano dos estudantes; Aspectos Cognitivos, Sócio Formativos e Socioemocionais – conhecimentos, comportamentos e emoções relevantes para a formação dos estudantes, ao seu tempo humano de

aprendizagem; Aprendizagem Desejada - Aquilo que se quer aprender na perspectiva da área do conhecimento enquanto habilidade; Saberes Necessários - objetivos da aprendizagem a partir do tema gerador e do eixo temático, de onde se origina os objetos de aprendizagem.

Já em relação ao PROEJA existente no CEDG, esse programa foi implementado nessa instituição há mais de cinco anos, o qual abriga estudantes que almejam concluir o Ensino Médio atrelado a um curso técnico profissionalizante. De acordo com o Ministério da Educação, o PROEJA foi criado inicialmente pelo Decreto nº. 5.478, de 24/06/2005 e denominado como Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos. (Brasil, 2006)

Por meio do Decreto nº. 5.840, de 13 de julho de 2006, é ampliado em termos de abrangência e aprofundado em seus princípios pedagógicos, passando a se chamar Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja). (Brasil, 2006)

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA) é uma iniciativa do governo federal brasileiro que visa integrar a educação profissional técnica de nível médio com a educação básica para jovens e adultos.

Esse programa tem como objetivo proporcionar uma formação educacional integral, que une conhecimentos técnicos e gerais, para atender às necessidades específicas desse público.

O PROEJA busca atender a demanda por educação profissional técnica de nível médio, possibilitando que jovens e adultos tenham acesso à formação profissionalizante, contribuindo assim para a inclusão social e a melhoria das condições de vida dessas pessoas. Além disso, o programa também busca promover a articulação entre a educação profissional e tecnológica com as políticas públicas de educação de jovens e adultos, visando o desenvolvimento socioeconômico e a inserção no mercado de trabalho.

As principais referências legais que regulamentam o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA) no Brasil são:

1. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008: Esta lei dispõe sobre a criação do PROEJA e estabelece diretrizes para a integração da educação profissional técnica de nível médio com a educação básica na modalidade de jovens e adultos e 2. Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006:
2. Este decreto regulamenta o PROEJA, estabelecendo as diretrizes para sua implementação e funcionamento, bem como as formas de articulação entre as instituições de ensino e os órgãos responsáveis pela educação profissional e tecnológica. (Brasil,2006)

As aulas de história para as duas turmas mencionadas começam às 19h00 e finalizam às 21h00, nessas duas horas são ofertadas quatro aulas com meia hora cada. Infelizmente dentro do bairro onde a escola está situada não há possibilidade de seguir corretamente a carga horária exigida para um turno escolar, assim, as aulas se encerram antes do previsto, por questões diversas, como a violência no bairro, cansaço dos estudantes etc. Essa carga horária do noturno acaba se tornando menor do que a carga horária dos outros dois turnos, diminuindo a qualidade do ensino ofertado para os discentes.

Pode-se buscar explicação para a redução da carga horária da disciplina na logística da violência, tanto no entorno da escola, como ao longo do bairro, que acaba fazendo com alguns alunos tenham que sair mais cedo para chegar em casa correndo riscos menores. Em todas as terças, quartas e quintas-feiras são oferecidas as aulas de história para essas turmas, nos meses de março a abril, pude acompanhar algumas dessas aulas com o professor regente o qual além de ensinar a disciplina História, também é encarregado de ensinar a disciplina Filosofia.

Nas duas turmas do PROEJA existentes no turno noturno, do referido colégio, há em média 40 estudantes matriculados, mas, infelizmente, nem todos frequentam as aulas, muitos nunca chegaram a ir para as aulas, outros vão bem pouco.

Nas observações realizadas nessas turmas, o que me deixa mais perplexa é a quantidade e irregularidade dos frequentadores, alguns dias vão 10, outro dia 2 alunos, enfim, são poucos os presentes por turma. Sabe-se que os estudantes

dessa modalidade enfrentam dificuldade de permanência, seja pela carga excessiva de trabalho ou por incompatibilidade de horário disponível.

Segundo o relato do professor regente, todo ano é a mesma coisa, muitas pessoas se matriculam, porém, a frequência é muito baixa e à medida que passa o ano, vai reduzindo a quantidade de estudantes. É possível que uma das causas da reduzida frequência e do abandono escolar esteja vinculada à atual violência existente no bairro onde o colégio está inserido.

De acordo com o professor muitos estudantes deixam de frequentar as aulas, pois, durante alguns dias acontecem eventos ligados a guerra do tráfico, a guerra de facções e algumas vezes intervenção militar, que também gera medo e não permite que as pessoas saiam de suas casas e venham para o colégio.

Foi possível perceber nas observações que realizei dentro da escola, que as turmas do PROEJA no modo geral, são compostas por estudantes de ambos os sexos que interagem na aula, muitas vezes trazendo assuntos paralelos aos conteúdos que estão sendo ministrados pelo professor. Pode-se dizer que são estudantes, que possuem uma facilidade de diálogo, porém se não houver uma aula que não desperte os interesses, prendam a atenção e atraiam de forma diferenciada os assuntos a serem trabalhados naquela aula, certamente, eles irão dispersar. Caso contrário o professor terá extrema dificuldade de retomar a concentração na aula que vai lhe exigir grande desprendimento de energia para organizar e retomar a exposição dos conteúdos da aula. Por esse motivo, a redução da comunicação e dos diálogos entre professor e estudantes podem acarretar prejuízos, tanto para trazer as experiências dos estudantes para a sala de aula, quanto na transmissão de conteúdos técnicos necessários para a formação de profissionais em logística.

As aulas são curtas e não tem um material pronto para ser usado, no caso um livro didático ou algum outro material disponibilizado na escola para que seja utilizado pelo professor, de acordo com o docente tanto os conteúdos aplicados nas aulas, como o material didático utilizado, ambos, são elaborados e aplicados por ele. Segundo o professor regente, para ter algum alinhamento com o ensino médio, recorre a assuntos recomendados pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) para não tornar a realidade escolar dos/as estudantes do PROEJA tão distante dos colegas do ensino regular. O docente explica que mesmo baseando-se no material da BNCC e no documento criado pelo governo Federal para o

PROEJA, ainda realiza pesquisas relacionadas à história e logística para criar material didático para trabalhar com os estudantes nas salas de aula, como forma de buscar provocar os próprios estudantes acerca do que eles se recordam dos conteúdos estudados nos anteriores.

2.3 O perfil sociocultural e étnico dos estudantes do PROEJA

Para aprofundamento do tema, foi preciso conhecer um pouco mais o perfil de cada estudante do segmento pesquisado no CEDG, foi necessário em primeiro lugar, conversar acerca dos/as estudantes que frequentam o curso com o vice-diretor do turno noturno, perguntando-lhe se havia na ficha de matrícula dos/as estudantes informações socioeconômicas, mas recebi como resposta que não havia na escola esse tipo de informação. Na ausência desta informação, solicitei ao gestor autorização para aplicação de questionário a fim de levantar as informações necessárias sobre os/as estudantes que frequentam o curso do PROEJA nas duas turmas selecionadas no Colégio.

A Educação de Jovens e Adultos é um direito assegurado pela lei, a qual determina que, “A educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria—Lei nº 9394/96, artigo 37—Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e ainda assegura a gratuidade aos que não tiveram acesso na idade própria, assegurando também a determinação ao poder público que deverá estimular o acesso e a permanência do jovem e do adulto na escola.

O estudante da EJA no cenário atual do Brasil não se enquadra mais naquele perfil de ser mais velho e que já possui família e trabalha, hoje a EJA está passando por um processo de juvenilização na qual muitos jovens estão frequentando essa modalidade para dar continuidade à formação para conclusão do Ensino Médio.

Há uma parcela expressiva de jovens que têm acessado a EJA formada não apenas por aqueles que nunca foram à escola devido a circunstâncias específicas relativas a um dado contexto social, mas também pelos que frequentam a escola denominada regular e, por motivos mais diversos, não concluíram suas trajetórias de escolarização na idade/série.

Como bem destaca Andrade (2004, p. 50), são jovens que “[...] precisaram abandonar a escola; vivem em periferias, favelas, vilas e bairros pobres, principalmente nas grandes cidades; são majoritariamente negros; circulam no espaço escolar um “incansável” número de vezes, com entradas, saídas e retornos, após o período estabelecido como o próprio para a vida escolar [...]”.

No processo de observação em classe foi possível identificar que o perfil da turma é mais juvenil do que o adulto, pude desenvolver a pesquisa através do questionário e verifiquei a confirmação desses jovens que estão presentes nas turmas do PROEJA.

Para melhor entender, compreender e saber mais sobre esses estudantes foi aplicado um questionário socioeconômico-cultural (ANEXO 1) para identificar quem são eles, os lugares de onde são e ampliar o conhecimento sobre eles, aprimorando o trabalho.

Na busca de mais informações consultei outras pessoas da equipe da secretaria escolar sobre os/as referidos estudantes, perguntei sobre o número total de matriculados e naquela oportunidade questionei a respeito da discrepância entre o número de matrículas e a quantidade de alunos frequentadores.

Parece senso comum na observação dos funcionários que todos os anos, quase sempre, matriculam-se um número grande de alunos, porém, quando as aulas se iniciam, a frequência dos/as alunos/as matriculados/ as vai paulatinamente reduzindo, ou seja, à medida que o ano letivo vai acontecendo, a frequência vai gradativamente diminuindo.

Segundo a equipe da secretaria, o aluno que trabalha e tem uma família para cuidar é o que mais abandona a escola. A explicação da referida equipe para o fenômeno do abandono e da desistência é atribuída, tanto aos cuidados necessários às suas famílias que fazem muitos desistirem no meio do caminho ou às vezes nem começa a percorrer esse caminho pois também encontram as longas e exaustivas rotinas de trabalho.

2.3.1 Respostas dos estudantes do PROEJA do questionário sócio-étnico-econômico-cultural.

Para adquirir as informações a respeito dos estudantes frequentadores dessa modalidade de ensino da educação básica, apliquei um questionário socioeconômico-

étnico e cultural (ANEXO 1). Conversei com o professor Fernando primeiramente da possibilidade de aplicação desse questionário, explicando-lhe do que se tratava e qual a importância das respostas para esse trabalho, após sua liberação, planejei com os estudantes uma data para que ocorresse a aplicação do questionário, e mandei avisos antecipados para que pudesse haver um número significativo presente no dia da aplicação.

Por causa de escassez de tempo foi necessário que cada um/a dos/das estudantes respondesse o questionário, pois não tive um tempo disponível para aplicar individualmente a cada aluno, por esse motivo pedi que cada discente respondesse individualmente o seu questionário e após a finalização me devolvesse preenchido com as devidas respostas.

Fazendo uma breve exposição do que possui esse questionário, inicialmente o mesmo possui um cabeçalho que contém informações como, idade, estado civil e local de nascimento, em seguida o aluno encontra uma lista de perguntas direcionadas às questões socioeconômicas étnicas e culturais, tais como, quantas pessoas moram como você na sua residência, o nível da escolaridades de seus pais, renda familiar, se trabalha ou não, por que optou estudar no PROEJA, como se autodeclara, em relação a cor, etc.

Ao todo, o questionário possui 21(vinte e uma) perguntas objetivas de múltiplas escolhas. Os dados levantados a respeito dos/as estudantes revelam que possuem entre 17 e 30 anos, a maioria da sala é formada por alunas, isto é, discentes que do sexo feminino. A percepção que eu tive da sala desde o processo de observação já ficava muito claro que a maior parte dos frequentadores da turma do PROEJA era de mulheres.

O questionário contou com questões direcionadas acerca do perfil dos/as estudantes que abarcavam questões econômicas, sociais e culturais. A primeira pergunta do questionário “Quantas pessoas moram com você? (incluindo filhos, irmãos, parentes e amigos)” e a segunda pergunta, “A casa onde você mora é?”, podemos ter informações a respeito de como esses estudantes residem e com quantas pessoas dividem o espaço de convivência familiar. De acordo com as respostas, seis estudantes moram em casa própria, convivendo com várias pessoas

que residem no mesmo imóvel e quatro moram de aluguel com várias outras pessoas e somente um / a estudante respondeu que mora sozinho e de aluguel.

Em relação à terceira pergunta “Qual é o nível de escolaridade do seu pai?”, quatro estudantes responderam que não sabiam qual era o grau de instrução, três estudantes informaram que o pai possui o nível de escolaridade da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário), um/a estudante respondeu que o pai possui o nível de escolaridade 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio), um/a estudante respondeu que o pai possui o nível de escolaridade Ensino Médio (antigo 2º grau) e um/a estudante respondeu que o pai possui o nível de escolaridade em especialização.

Em relação à quarta pergunta “Qual é o nível de escolaridade da sua mãe?”, três estudantes responderam que não sabiam o nível de escolaridade, dois estudantes informaram que as mães não estudaram, um/a estudante informou que a mãe possui o nível de escolaridade da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário), dois estudantes responderam que a mãe deles/as possui o nível de escolaridade da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio) e dois estudantes responderam que a mãe possui o nível de escolaridade Ensino Médio (antigo 2º grau).

A quinta pergunta: “Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal?”, sete estudantes responderam que a renda é de até 1 salário-mínimo (até R\$ 1.412,00), três estudantes responderam que a renda é de 1 a 3 salários-mínimos (de R\$ 1.412,00 até R\$ 4.236,00).

Em relação a sexta pergunta “Qual a sua renda mensal, aproximadamente?”, dois estudantes responderam que não possuem nenhuma renda, sete estudantes responderam que a renda mensal é de até 1 salário-mínimo (até R\$ 1.412,00) e um/a estudante respondeu que a sua renda mensal é de até 1 a 3 salários-mínimos (de R\$ 1.412,00 até R\$ 4.236,00).

Sobre a sétima questão: “Você trabalha ou já trabalhou?” e a oitava questão “Em que você trabalha atualmente?”, dois estudantes responderam que sim e que

atualmente faz trabalho doméstico em casa de outras pessoas exercendo as atividades de: cozinheiro/a, mordomo/governanta, jardineiro, babá, lavadeira, faxineiro/a, acompanhante de idosos/as etc. Um/a respondeu que sim e que atualmente trabalha na indústria, uma/um outra/o estudante respondeu que sim, que já trabalhou, mas que atualmente se encontra desempregada/o e trabalha no lar (sem remuneração). Um/a estudante respondeu que não está trabalhando, mas que faz trabalhos informalmente na casa dele (costura, aulas particulares, cozinha, artesanato, carpintaria, etc.), nesta mesma situação encontra-se outra/o estudante que respondeu que está trabalhando e que trabalha fora de casa, em atividades informais (pintor, eletricista, encanador, feirante, ambulante, guardador/a de carros, catador/a de lixo). Um/a estudante respondeu que atualmente trabalha mas informou que sua atividade é outra, fora das que estavam descritas na questão e por fim três estudantes informaram que já trabalharam, mas que atualmente se encontram desempregados e não exercem nenhum trabalho.

A nona questão “Indique o grau de importância de cada um dos motivos abaixo na sua decisão de trabalhar”: um dos estudantes não respondeu essa questão pois nunca trabalhou. No primeiro indicador desta questão, “ajudar nas despesas da casa”, sete estudantes consideram muito importante, outro avalia que é mais ou menos importante, outro pondera que não é importante. No segundo indicador “sustentar a família (esposo/a, filhos/as etc.)” três consideram importante tomar a decisão de trabalhar, cinco não muito importante, um sem importância. No terceiro indicador “ser independente (ganhar meu próprio dinheiro)”, sete estudantes responderam que isso tem maior importância, dois estudantes responderam que acham não tão importante. No quarto indicador “Adquirir experiência”, seis estudantes informaram que acha muito importante, dois estudantes responderam que não acha isso muito importante, um estudante respondeu que não acha isso importante. No quinto indicador “Custear/pagar meus estudos”, cinco estudantes responderam que consideram importante trabalhar, três estudantes não consideram tão importante, um estudante não considera importante. Nas respostas apresentadas pelos estudantes em relação à importância dos motivos que os levaram a trabalhar fica evidente a necessidade de se ter um emprego para custear as despesas, quer com a casa ou com eles próprios. Ao analisar as respostas, percebe-se que a necessidade de trabalhar está atrelada às condições de vida desses estudantes, nas quais ter alguma atividade laborativa é

indispensável para poder ter condições da própria sustentação bem como para manter ou colaborar com o sustento das famílias.

Na décima questão “Quantas horas semanais você trabalha?”, oito estudantes responderam que trabalham sem jornada fixa, mas que trabalham até 10 horas semanais, dois estudantes responderam que trabalham de 11 a 20 horas semanais, um estudante respondeu que trabalha de 31 a 40 horas semanais e um não respondeu por não está trabalhando.

Em relação à décima primeira pergunta " Com que idade você começou a trabalhar?", três estudantes responderam que começaram a trabalhar antes dos 14 anos, quatro responderam entre 14 e 16 anos, um respondeu que entre 17 e 18 anos, um após os 18 anos e um não respondeu porque nunca trabalhou. Pode-se notar através das respostas que quase todos os estudantes do PROEJA que responderam ao questionário estão envolvidos no processo de trabalho que começaram a ter uma atividade produtiva desde cedo, ainda nos primeiros anos da adolescência, são pessoas que tiveram que trabalhar para ajudar nas despesas da casa ou arcar com as suas próprias despesas.

Na décima segunda questão “Como você avalia estudar e trabalhar durante seus estudos?”, três estudantes responderam que estudar e trabalhar atrapalhou seus estudos, mas dois consideram que ter passado por essa experiência possibilitou o crescimento pessoal. Quatro estudantes responderam que realizar tarefas de estudar e trabalhar não atrapalhou os estudos e um não respondeu por nunca ter trabalhado. Hoje em dia o trabalho é uma questão central para a juventude, assim, com base nas respostas dos estudantes para essa questão, pôde-se observar que mesmo estudando e trabalhando eles tentam conciliar essas rotinas.

Em relação ao processo de reprovação na escola, que está na décima terceira questão, quatro estudantes informaram que nunca foram reprovados, um aluno respondeu que sim, foi reprovado uma vez, assim como outros três estudantes informaram que sim foram reprovados duas vezes e, os dois últimos estudantes responderam que sim, não alcançaram a aprovação por três ou mais vezes. Com base nas respostas dos estudantes para essa questão pode-se analisar que no processo escolar no qual participaram, provavelmente estudando e trabalhando é

possível verificar que existe um índice importante de repetência, 60 por cento dos estudantes que compõe a maioria já foram reprovados pelo menos uma vez, isso pode estar relacionados a aspectos particulares de seus modos de viver: trabalhar muito cedo para suprir suas despesas, por constituir uma família na juventude, para ajudar financeiramente os pais, entre muitos outros, são motivos interferem no processo educacional desses estudantes proporcionando essas reprovações.

Para responder à décima quarta questão: “Qual principal motivo faria você voltar a estudar ou continuar estudando?”, quatro estudantes responderam que é para conseguir um emprego, outros dois responderam que era para adquirir mais conhecimento e ficar atualizado, dois avaliaram que era para conseguir um emprego melhor e considerou importante para progredir no emprego atual e finalmente o último declarou que foi para atender à expectativa dos familiares sobre seus estudos. Fica bem claro nas respostas dos estudantes à necessidade de estudar para ter um bom emprego, para ter uma vida melhor e mais confortável, podemos analisar que eles sabem que o ato de estudar pode proporcionar-lhes ter acesso a um emprego melhor. De uma forma geral, podemos perceber que os estudantes consideram o processo educacional importante para o crescimento profissional.

Na décima quinta questão “Indique o grau de importância dos motivos que levaram você a participar do PROEJA”, 100% dos estudantes responderam que é de grande relevância que optaram em participar para conseguir o certificado de conclusão do Ensino Médio. Dentro do referido universo, 30% dos estudantes responderam que foi de grande relevância optarem por estudar porque parentes, amigos (as) e professores(as) recomendaram e 70% não acham isso tão relevante, 10% estudantes consideram relevante optarem a estudar nessa modalidade para continuar seus estudos. Dos 10 estudantes que responderam ao questionário 30% responderam que optar pelo PROEJA foi pouco relevante, 10% responderam que foi muito relevante e 60% acham mais ou menos relevante. Em relação a optarem pelo PROEJA por não querer estudar ou não gostar de estudar, 60% dos estudantes responderam que optou por essa modalidade pois consideram isso mais ou menos relevante e 40% responderam que consideram pouco relevante. Sobre para que escolheram estudar no PROEJA? Porque é a melhor modalidade para conciliar meus estudos e trabalho, 60% dos estudantes responderam que foi muito relevante

escolher essa modalidade, 10% consideram pouco relevante e 30% mais ou menos relevante. A escolha do PROEJA para conseguir um emprego, 90% dos estudantes responderam que é de grande relevância a escolha em participar do PROEJA e 10% responderam que não é relevante essa escolha. Sobre fazer um curso profissionalizante e se preparar para o trabalho, 100% dos estudantes responderam que é de muita relevância a escolha em participar dessa modalidade e em relação a progredir no emprego atual, 50% dos estudantes responderam que não acham a escolha relevante em relação a isso, 20% responderam que acham muito relevante a escolha em optar em participar dessa modalidade e 30% acham mais ou menos a escolha relevante em optar em participar do PROEJA. Sobre essa questão pode-se analisar que do ponto de vista dos estudantes em relação a sua escolha em estudar pelo PROEJA, eles não visam parar de estudar para trabalhar, eles querem trabalhar e estudar ao mesmo tempo. Nesse sentido, para continuar e concluir seus estudos na educação básica, eles optam pela modalidade porque possibilita conciliar seus estudos com sua vida pessoal.

Em relação a décima sexta questão “Em que medida os motivos a seguir influenciaram no fato de você não ter frequentado ou ter abandonado a escola regular”, no primeiro indicador um/a estudante respondeu que a inexistência de vaga em escola pública influenciou mais ou menos esse fato, dois estudantes responderam que influenciou muito e sete estudantes responderam que não influenciou em nada esse fato. Isso nos traz a informação que a falta da oferta de vagas dentro das escolas públicas às vezes afeta na decisão de não continuarem os estudos, mas, com base nas respostas desses estudantes, pela maioria, isso não contribuiu para o que se pede na questão. O segundo indicador da décima sexta questão, que envolve a ausência de escola perto de casa, oito estudantes responderam que isso não influenciou em nada esse fato e dois responderam que teve mais ou menos influência nesse fato. Isso nos mostra que mesmo a escola estando longe da residência desses estudantes, isso não faz com que eles queiram deixar de estudar. No terceiro indicador da décima sexta questão, que engloba a falta de interesse em estudar, dois estudantes responderam que isso exerceu grande influência nesse fato, três responderam mais ou menos e cinco responderam que não houve influência nenhuma nesse fato. Podemos analisar que os estudantes que responderam esse indicador não demonstraram falta de interesse em estudar, isso proporciona uma

maior dedicação aos estudos, ocorrendo sua futura conclusão. No quarto indicador da décima sexta questão, sobre o trabalho: falta de tempo para estudar, cinco estudantes responderam que isso não influenciou esse fato, quatro responderam que influenciou muito e um respondeu que isso influenciou mais ou menos. Para a maior parte desses alunos, o trabalho não influencia o processo educacional, mas para outros ele interfere, assim, pode-se perceber que mesmo exercendo essas duas atividades concomitantemente eles não deixam os estudos de lado. No quinto indicador para a décima sexta questão, sobre os motivos pessoais: casamento / filhos, um/a estudante respondeu que isso influenciou mais ou menos, quatro responderam que não influenciou em nada e cinco responderam que influenciou muito nesse fato. Para a maior parte das respostas desses estudantes esse fator influenciou bastante na continuidade dos estudos proporcionando o abandono ou a não frequência na escola, isso nos mostra que muitos desses estudantes, que são jovens, tiveram a constituição de uma família muito cedo ou tiveram alguma responsabilidade para com a família, e que esse motivo atrapalhou no processo educacional, pelo menos na maioria deles. No sexto indicador para a décima sexta questão, que traz a opção da falta de apoio familiar, sete estudantes responderam que isso não influenciou em nada esse fato, dois responderam que influenciou mais ou menos e um respondeu que influenciou muito esse fato. Podemos perceber que em relação às famílias exercem influência significativa no processo educacional dos estudantes, tanto para o lado positivo quanto para o lado negativo. No sétimo indicador da décima sexta questão, que trata em relação a problemas de saúde ou acidente comigo ou familiares, 100% dos estudantes responderam que não influenciou em nada esse fato. No oitavo indicador, em relação a discriminação/preconceitos de raça, sexo, cor, idade ou socioeconômico, 90% dos estudantes responderam que isso não influenciou em nada esse fato e somente 10% respondeu que isso influenciou o fato de não ter frequentado a escola ou tê-la abandonado. Pelas respostas dadas a esse indicador pode-se analisar que a maior parte dos estudantes não tiveram problemas com processo discriminatório ou preconceituoso em relação aos motivos que influenciaram no fato deles não ter frequentado ou ter abandonado a escola regular. Infelizmente tivemos um caso com um/a estudante que influenciou o abandono do seu processo educacional por ter sofrido discriminação na escola, causando sérios traumas e dificultando o acesso da mesma a escolas, por não se sentir à vontade nesse ambiente.

Com base nas respostas dos estudantes da décima sétima questão “como você se autodeclara?”, quatro deles responderam que se autodeclara preto(a), quatro deles se autodeclara pardo(a) / mulato(a), um deles se autodeclara amarelo(a) (de origem oriental) e um se autodeclara indígena ou de origem indígena. Podemos perceber que nenhum dos estudantes se declararam brancos e que temos uma turma multiétnica. Possam ser consideradas essas respostas sobre a relação de como esses estudantes se enxergam, pode ser que eles não se vejam como brancos, pois, eles podem ter a ideia de quem pode ser considerado como branco somente é aquela pessoa que reside em bairros nobres e que possuem bons empregos e que fazem faculdade.

Em relação à décima oitava questão: “qual meio de transporte você utiliza para ir ao colégio”? Nove estudantes responderam que vão a pé e um respondeu que vai à escola utilizando bicicleta. De acordo com essas respostas subentende-se que todos os estudantes residem na região à qual pertence a escola, proporcionando a ida a pé para a escola. Podemos pensar também que a ida a pé para escola pode estar relacionada ao custo que do transporte público, mesmo que os/as estudantes tenham direito ao cartão de meia passagem, o gasto com o transporte pode ser dispendioso já que eles não possuem renda para cobrir esse custo.

Sobre a participação em alguma atividade social, fez-se a seguinte questão: “Você participa de alguma destas atividades?”, oito estudantes responderam que não participam de nenhuma atividade e dois responderam que participam de futebol, vôlei, basquete, natação ou outros esportes. Com base nessas respostas podemos entender que o processo social desses estudantes não envolve atividades fora das que eles já fazem no cotidiano, a maioria não participa.

Na vigésima questão “Você participa de alguma entidade ou associação?”, os estudantes tinham a possibilidade de escolher mais de uma opção, seis deles responderam que não participam de nenhuma entidade ou associação, um respondeu que participa da associação ou movimento ligado à luta de minorias de meninos de rua e participa também de atividades de igrejas evangélicas, um respondeu que participa de atividades de cultos afro-brasileiros (umbanda, candomblé) e dois estudantes responderam que participam de associação pastoral ou eclesial e de

atividades de igrejas evangélicas. Pode-se verificar que temos uma turma multicultural que participa de várias atividades e movimentos sociais.

Na vigésima primeira pergunta que trata da orientação sexual, seis estudantes se declararam heterossexual (sinto atração apenas por pessoas do sexo oposto), três estudantes responderam que preferiu não declarar e um respondeu que é bissexual (sinto ou já me senti atraído por homens e mulheres).

Por fim, esse questionário serviu para compreendermos melhor um pouco da vida desses estudantes, a fim, de entender como se desenvolve o seu processo educacional, as contribuições que esse processo exerce na vida deles e os desafios encontrados por eles ao longo dessa caminhada, que são muitos e que de certa forma acabam influenciando esse processo no aspecto de aprendizagem desses estudantes.

3. O ENSINO DE HISTÓRIA

Desde 1837 que o Colégio Dom Pedro II, do Rio de Janeiro, estabeleceu a História como uma disciplina obrigatória e independente, seu foco era a formação da civilização ocidental, para a qual o estudo da história do Brasil era apenas um dos seus apêndices. Naquele contexto do século XIX, o estudo da História era orientado por uma perspectiva política voltada para o processo de construção do Brasil, cujo foco voltava-se para a criação da identidade nacional de forma ufanista.

Assim, acreditava-se que o estudo da história do Brasil tinha o papel de instruir e ajudar a formar a moral e a política da nação. Por esse motivo, por volta de meados de 1838, foi criado oficialmente o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), que tinha como objetivo "coligir, metodizar, publicar ou arquivar os documentos necessários para a História e a Geografia do Brasil" (IHGB, 1838). A criação desse órgão foi importante para garantir a preservação da memória e da construção de uma história do Brasil, encomendada por D. Pedro II para identificar, dar visibilidade aos grandes heróis e ressaltar os valores ligados a formação da identidade nacional baseada na centralização política do império que orientava a continuidade da civilização portuguesa, mesmo que sua existência estivesse ligada apenas à criação de uma identidade nacional naquele momento.

O processo de inculcação dos nomes, biografias dos heróis e dos valores para formação da nação eram orientadas para a aprendizagem baseada na memorização, um método que já era questionado desde o final do século XIX. Para superar essa abordagem, era necessário desenvolver métodos ativos, que incentivassem a participação e o envolvimento dos estudantes na aprendizagem. Posteriormente, tais exercícios e ensaios metodológicos ganharam reforços importantes quando foram associados a estudos sobre aprendizagem construtivista, de Jean Piaget (1896-1980), e de aprendizagem significativa, de David Ausubel (1918-2008) que levaram à percepção da necessidade de modificar o ensino de História.

Apesar de, por vezes, ser considerado um método de ensino ultrapassado e de ser objeto de discussões sobre modelos de aprendizagem contemporâneos, o processo de memorização tem sido demonstrado eficazmente quando realizado de forma adequada. Porém, é necessário, inicialmente, compreender que há uma

diferença significativa entre a memorização mecânica e a memorização consciente, onde ao contrário da mecanização da memória, o uso consciente desse artifício permite que os conteúdos sejam efetivamente fixados na psique.

Por ser uma disciplina que trata das relações e dos conflitos da trajetória da humanidade no tempo e no espaço há muitas possibilidades de recorrer ao ensino de história como uma forma de construir e fortalecer identidades e pensamentos autônomos dos estudantes como também contribuir para a formação da cidadania capaz de transformar estudantes em sujeitos críticos que defendem seus direitos dentro da sociedade.

O ensino de História pode contribuir na formação social do aluno e através do qual, o estudante pode se perceber e tornar-se consciente do seu lugar como cidadão inserido na sociedade capaz de entender a importância de suas próprias vivências e experiências.

O ensino crítico da história é capaz de ampliar o desenvolvimento político-social do estudante e provocar mudança significativa do processo ensino-aprendizagem, ocasionando assim, uma mudança também na percepção de se ver como um cidadão que faz parte de um todo. A esse respeito, Freire (1970) defende que na formação da consciência crítica é necessário que a injustiça se torne percebida de forma clara para que a consciência possibilite aos sujeitos inserirem-se no processo histórico na busca de suas afirmações.

É bastante comum ouvir de estudantes durante a aula de História alguns questionamentos sobre qual a importância de lembrar coisas que já aconteceram e quais funções teriam em nosso cotidiano? Apesar de algumas vezes serem depreciativas e desconcertantes, o professor deve discutir essa questão em sala de aula, haja visto que, como mediador do campo de conhecimento em questão, o professor de História é a pessoa que tem a capacidade e o dever de demonstrar o valor dos conhecimentos que repassa todos os dias.

O passado não é apenas uma releitura de uma época vivida. A relação do historiador com esse passado leva em consideração o fato de que cada pessoa, ao falar do passado, tem como referência as ideias e valores do tempo em que vive. Assim, o ofício do historiador tem seus limites, mas é viável demonstrar aos

estudantes que diversos eventos do passado podem ser úteis para questionar a vida atual.

Assim sendo, o ofício do historiador tem seus limites, mas é viável demonstrar aos estudantes que diversos eventos do passado podem ser úteis para questionar a vida atual.

3.1 O ensino de História na Educação básica.

A educação é crucial para a formação do cidadão. Durante a vida escolar, as atividades e disciplinas do ensino fundamental são uma das primeiras etapas desse processo, auxiliando no desenvolvimento físico e psicológico do estudante. Nessa etapa, ele desenvolverá as suas características pessoais. As atividades e disciplinas desempenhadas na escola devem proporcionar ao estudante, além do conhecimento intelectual, o desenvolvimento de características pessoais que serão percebidas na vida adulta. Dando ênfase no ensino de história é importante salientar que, o ensino de História é relevante em todos os níveis de educação.

Sendo assim, é importante salientar que os estudantes levarão todos esses conhecimentos para toda a vida. Além dos inúmeros benefícios que lhes são oferecidos na educação básica, é possível formar um estudante mais crítico que irá construir seu próprio eu e, conseqüentemente, sua própria identidade. No ensino fundamental, é possível desenvolver uma capacidade cognitiva e pensamento mais crítico em relação ao seu cotidiano e ao mundo ao seu redor, cabe salientar que a história procura desenvolver nos estudantes a conscientização de que eles fazem parte dela como sujeitos históricos. O professor de história é um facilitador no processo de aprendizado do estudante, transmitindo o conteúdo de maneira adequada, levando em conta a idade, habilidades e limitações dos estudantes.

Além disso, é importante que o professor leve em conta fatores externos que afetam a aprendizagem da disciplina de história, tais como a cultura, a região, a própria história, fatores sociais, políticos e econômicos do cotidiano dos estudantes, para que o aluno possa assimilar melhor o conteúdo e despertar interesse e curiosidade em suas atividades diárias, tornando-o mais ativo na sociedade.

Ademais o ensino de História, defende a ideia da aula como “o momento em que, ciente do conhecimento que possui, o professor pode oferecer ao seu aluno a apropriação do conhecimento histórico existente, através de um esforço e de uma atividade que edificou este conhecimento” (SCHMIDT, 1998, p. 57).

Assim, se faz necessário entender como esse processo, exercido em sala de aula, deve ser importante na questão formativa do aluno, possibilitando um ensino-aprendizagem significativo para que o mesmo possa transformar a vida desse educando, dando infinitas possibilidades de compreensão da realidade a qual vive, fazendo com que o mesmo se identifique como parte desse processo, por isso, Maria Cristina Dantas Pina em seu texto Ensino e aprendizagem da história: desafios teóricos e metodológicos, considera que

O olhar historiográfico e histórico é um caminho fundamental para ler o presente e projetar futuros. A História deve servir ao entendimento do tempo presente, logo, o olhar sobre o passado, para as diferentes e múltiplas experiências humanas no tempo, serve para nos ajudar a compreender as mudanças e transformações, mas também continuidades, marcas de passados que ainda persistem. Esse conhecimento nos mobiliza e amplia as possibilidades de construção de futuros. Neste sentido, a defesa intransigente de uma aprendizagem histórica fincada na vida prática é fundamental para a construção de outros futuros possíveis. (PINA, 2022, p.11).

Na perspectiva proposta pela autora, o ensino crítico da história é capaz de ampliar o desenvolvimento político-social do estudante e provocar mudança significativa do processo ensino-aprendizagem, ocasionando assim, uma mudança também na percepção que se deve ter como um cidadão que faz parte da sociedade na luta para assegurar seus direitos.

A disciplina de História é, sem dúvida, uma das disciplinas-chave na educação do Ensino Fundamental. Pereira (2013, p. 13) defende que: “Conhecer a sua história permite ao sujeito compreender o que acontece nesse lugar, perceber que o município é o mundo”.

A disciplina de história proporciona um conhecimento geral dos eventos sociais ocorridos no passado. Nem todos os alunos estão dispostos a se interessar por saber sobre fatos ocorridos há tanto tempo e em lugares distantes. Cabe ao professor cativar o aluno, ensinar a gostar e a querer aprender cada vez mais sobre fatores históricos que influenciam seus cotidianos de forma direta ou indireta.

Segundo Pereira (2013) "O ensino de História nas Séries Iniciais e Educação Infantil deve incentivar a reflexão e cabe ao professor fazer com que essa reflexão seja efetivada, ainda que de forma tímida". Mas é importante atentar que ensinar história não se limita à transmissão de conhecimento, mas também tem como objetivo incentivar o aluno ao processo de reflexão para desenvolver o senso crítico. O professor desempenha um papel fundamental nessa abordagem metodológica.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs mencionados por Pereira (2013, p. 02);

Os conteúdos para os primeiros ciclos do Ensino Fundamental devem ser baseados na história do dia a dia da criança, em seu tempo e espaço específicos. No entanto, incluindo contextos históricos mais amplos, partindo do presente e revelando a existência de tempos passados, e modos de vida e costumes diferentes dos nossos, sempre os relacionando ao presente e ao que a criança conhece, para que não fique apenas no abstrato.

Sendo assim, para despertar o interesse do aluno pela disciplina de história, o professor pode utilizar comparações entre o passado e o presente, ou seja, com o dia a dia dos alunos. Dessa forma, a compreensão do tema será aprimorada, desenvolvendo a reflexão e o senso crítico, buscando conhecer mais sobre o passado histórico, social e cultural e suas influências no presente e no futuro.

3.2 O ensino de História no PROEJA

A inclusão de jovens e adultos na educação básica é um direito garantido pela Constituição de 1988 através de seu artigo 208 e confirmado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDBEN 9394/96, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi reconhecida como uma modalidade de ensino.

Com o grande avanço da reflexão sobre a Educação de Jovens e Adultos que tem ocorrido nos últimos anos e que se reflete na legislação e em algumas práticas, uma série de demandas ainda se apresentam para a implementação de uma prática qualitativa sobre esta modalidade.

De acordo com as observações. Segundo Ramos, L. (2010, p.13).

A Constituição de 1988 estabelece uma educação regular para jovens e adultos, com conteúdo e características apropriadas. As suas demandas, mais, na realidade, o que vemos é a Adequação de professores que atuam no ensino fundamental. No ensino médio regular, a utilização dos mesmos espaços e materiais, consolidando uma oferta "pobre". de escolarização à população que está fora da idade regulamentar e procura, na EJA, uma nova oportunidade. Desenvolvimento educacional e ascensão social. Outra face da moeda é o dinheiro. Composta por grupos jovens em idade de frequentar. Os cursos em oferta regular serão transferidos para a EJA. prematuramente, com o objetivo de acelerar os seus estudos devido à defasagem escolar. (Ramos, 2010, p. 13)

Dessa forma, é necessário que a EJA seja pensada enquanto uma modalidade de ensino, como já está previsto na Legislação que diferencia o ensino fundamental do ensino médio, bem como que não seja confundida com um método para acelerar ou "deixar" os alunos do ensino regular.

Diante da diversidade e das especificidades que o trabalho com jovens e adultos requer, assim como nas outras modalidades de ensino, é necessário trabalhar com uma abordagem que faça uma análise das necessidades dos estudantes que possuem esse perfil. Dentre outros aspectos, estes estudantes se queixam do abandono do ensino fundamental, porém, fora da escola conseguiram juntas muitas experiências que resultaram de amplas e variadas vivências adquiridas fora da instituição escolar.

Além da conclusão da educação básica e do aumento do nível de escolaridade, o público de jovens e adultos, composto, sobretudo, por trabalhadores que já estão inseridos no mercado de trabalho ou em busca de uma colocação, necessita de uma qualificação mais aprimorada para o mercado de trabalho.

Sabendo que cada discente dentro da EJA tem sua carga pessoal de experiências e vivências na vida, se faz necessário respeitar e compreender cada um deles e tenha suas histórias. De acordo com a pesquisadora de ensino de história Maria Auxiliadora Schmidt, uma das primeiras questões a se destacar é o fato de que o aluno já tem um vocabulário histórico de uso cotidiano, adequado para descrever situações da realidade em que ele vive. Isto significa que os alunos trazem, para o cotidiano da sala de aula, ideias próprias sobre o mundo social, por exemplo, sobre economia, poder, família (Schmidt, 1998, p.148).

De acordo com a Constituição Federal, a Educação de Jovens e Adultos é oferecida nas escolas como modalidade de ensino que abrange todos aqueles que não puderam concluir seu processo de escolarização no tempo regular, possibilitando o seu retorno às instituições educacionais formais para que retomem seus estudos. Por esse motivo quando esses estudantes retornam à escola devem ser mais do que acolhidos para que eles se sintam pertencentes a este espaço escolar.

Ainda sobre a Educação de Jovens e Adultos, a CNE/CEB nº 11/2000 afirma:

Assim, como direito de cidadania, a EJA deve ser um compromisso de institucionalização como política pública própria de uma modalidade dos ensinos fundamental e médio e conseqüente ao direito público subjetivo. É muito importante que esta política pública seja articulada entre todas as esferas de governo e com a sociedade civil a fim de que a EJA seja assumida, nas suas três funções, como obrigação peremptória, regular, contínua e articulada dos sistemas de ensino dos Municípios, envolvendo os Estados e a União sob a égide da colaboração recíproca. (BRASIL, 2000, p. 53).

Vale ressaltar que o estudante da EJA não é o mesmo do ensino fundamental ou do ensino médio regular, assim, se faz importante buscar um ensino de História mais adequado a esse estudante, no sentido de levar em consideração e respeitá-lo como um sujeito social, com determinado pertencimento de classe e diferentes apropriações culturais.

O ensino de História aplicado com sabedoria, respeito e compreensão da realidade do estudante da EJA, pode exercer um papel importante de inclusão social, já que durante sua trajetória, em algum momento da sua vida, por variadas questões, já foi e ou se sentiu excluído do processo social padrão, mesmo assim, busca um espaço de aprendizado para ter uma vida educacional efetiva e acolhedora.

Tendo esse entendimento e atrelando a esse ensino, através da observação de como ele é aplicado nesse segmento da educação básica, no colégio citado, trago uma reflexão de como ele pode contribuir na formação desses estudantes, para que assim, esse estudante excluído, isolado e fora do padrão, possa a vim desenvolver uma participação na sociedade a qual ele está inserido com uma compreensão melhor da mesma e podendo vivenciá-la de uma forma mais harmônica e humana, exercendo seus direitos e deveres de cidadão. Atrelado a isso temos a questão do ensino de história, de como ele pode ser ministrado em

sala por esses profissionais da EJA, para que o estudante o compreenda e entenda que esse ensino, possa fazer com que perceba que é um sujeito histórico e que faz parte de um todo.

O ensino de história deve provocar o estudante do PROEJA a se apropriar de conhecimento necessário para que ele tenha possibilidade de compreender a sua realidade como ponto de partida para transformar a realidade e a percepção de si mesmo. Com essa expectativa Schmidt considera que:

[...] do ponto de vista do ensino de história, defende-se a ideia da aula como o momento em que, ciente do conhecimento que possui, o professor pode oferecer ao seu aluno a apropriação do conhecimento histórico existente, através de um esforço e de uma atividade que edificou este conhecimento”, assim, se faz necessário compreender como o ensino de história pode ser importante para a construção do conhecimento para o sujeito, e isso se dá com um profissional dedicado e responsável, pois é através dele que esse conhecimento pode trilhar uma perspectiva positiva para o educando. (Schmidt, 1998, p.57).

Como essa proposta de abordagem a autora afirma que, na relação ensino-aprendizagem de História, é importante pensar como tática a construção de um conjunto de ferramentas que possam ajudar aos alunos a fazerem uma análise mais profunda da realidade social. (Schmidt, 1999, p.147).

Com base nessa tática se faz importante perceber que a formação do educador para a EJA é de suma importância para que sejam realizadas aulas significativas para esses estudantes, como já foi assinalado, essa modalidade de educação traz especificidades, como a idade dos discentes que possuem uma certa experiência de vida, sua dinâmica diária, assim, se faz necessário ter um perfil de educador que compreenda essas especificidades e exerça um ensino que os/as envolvam.

Tratando desta questão, Arroyo defende que os estudantes da EJA são jovens e adultos com uma história, com uma trajetória social, racial, territorial que tem que ser conhecida, para acertar com projetos que deem conta de sua realidade e de sua condição” (Arroyo, 2006, p.24).

Então, é necessário compreender o que é a EJA / PROEJA, quem é seu estudante e como o ensino deve ser ministrado para ele. Como traz a autora,

(...) A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino complexa porque envolve dimensões que transcendem a questão educacional. Até uns anos atrás, essa educação resumia-se à alfabetização como um processo compreendido em aprender a ler e escrever. O professor que se propõe a trabalhar com adultos deve refletir criticamente sobre sua prática, tendo também uma visão ampla sobre a sala de aula, sobre a escola em que vai trabalhar. Tem que ampliar suas reflexões sobre o ensinar, pensando sobre sua prática como um todo. Ele precisa resgatar junto aos alunos suas histórias de vida, tendo conhecimento de que há uma espécie de saber desses alunos que é o saber cotidiano, uma espécie de saber das ruas, pouco valorizado no mundo letrado e escolar. (Strelhow. 2010, p.49-50).

Ao longo do processo de construção deste trabalho pôde-se perceber como é importante a formação do docente para trabalhar com essa modalidade, pois, se faz necessário uma formação para que o profissional entenda a importância de conhecer e identificar as vivências e o conhecimento dos estudantes e assim possibilitar ao mesmo um conhecimento de si próprio, contribuindo assim, na formação de um sujeito crítico dentro da sociedade na qual ele está inserido, possibilitando também uma emancipação desse sujeito através do processo educacional, como traz Arroyo:

[...] A EJA nunca foi algo exclusivamente do governo ou do sistema educacional, pelo contrário, sempre se espalhou pela sociedade. A educação de jovens e adultos sempre fez parte da dinâmica da sociedade, da dinâmica mais emancipadora. A EJA se vincula muito mais aos processos de emancipação do que aos de regulação. Que a sociedade assuma, nessa dinâmica, a educação de jovens e adultos, que o governo e o sistema escolar somem e legitimem politicamente essa dinâmica emancipatória que vem da tradição da EJA. (Arroyo, 2006, p.21).

Acompanhando a reflexão de Arroyo, pode-se compreender que a ação docente pode ser considerada como de suma importância no processo dialógico de mediação no ensino de história que pode contribuir no processo de formação emancipatória para o estudante da EJA, já que ao se tomar como base a experiência da sua própria vida para narrar a história pode despertar a consciência do lugar que deve ocupar na sociedade como cidadão, portanto nas relações culturais e de poder. Nesse sentido, pode-se entender, como defende Pina (2022, p.11), que com relação ao ensino, que a história que deve servir para o entendimento do tempo presente, assim, o olhar sobre o passado deve mirar para as diferentes e múltiplas experiências humanas vivenciadas em múltiplos tempos e espaços devem servir para nos ajudar a compreender quais as relações sociais e conflitos operam tanto nas mudanças e transformações, como mas também continuidades que são marcas de passados que ainda persistem.

Estar cientes dos conhecimentos que mobilizam, educandos e educadores, pode ampliar as possibilidades de construção de futuro, no sentido da defesa intransigente da aprendizagem histórica fincada nos enfrentamentos e campos de força adquiridos na experiência de vida pode ser fundamental para a construção de outros futuros possíveis.

4. O ENSINO DE HISTÓRIA NO PROEJA NO COLÉGIO ESTADUAL DINAH GONÇALVES

Os materiais didáticos utilizados pelo professor regente para ministrar a disciplina História para os alunos do PROEJA no CEDG são diversos, desde apostilas e vídeos transmitidos na TV, ele segue dois documentos norteadores, além de dialogar com os estudantes acerca dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula.

O ensino de História que é mediado aos alunos desse segmento é realizado de forma dialógica e direcionada. Não tem um currículo no colégio para determinar quais objetos do conhecimento deverão ser contemplados nas séries, não tem material didático que possa ser seguido.

De acordo com o docente das turmas, não existe um currículo determinado no colégio que estabeleça quais objetos do conhecimento deverão ser contemplados nas séries, nem material didático que possa servir de suporte pedagógico para o docente se orientar. De acordo com o relato do professor Fernando, ele segue a BNCC, um documento desenvolvido pelo Governo Federal direcionado para o PROEJA, denominado Documento Base Proeja: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - Educação Profissional Técnica de Nível Médio / Ensino Médio – Documento Base 2007 e também ele busca ouvir os estudantes acerca de quais objetos do conhecimento estudados eles se recordam dos anos anteriores.

Baseando-se nesses dois documentos e nos relatos dos estudantes, o professor cria e desenvolve materiais, tais como, apostilas, slides etc., utilizando o quadro branco, ou a TV ou material impresso, para serem utilizados e discutidos nas suas aulas.

Para os alunos do PROEJA, o professor usa o conteúdo da matéria história e faz um link com o programa, que no caso é um nível técnico de logística atrelada a EJA, assim, ele busca material que trate dos assuntos de história e que faça ligação com logística.

4.1 Abordagem metodológica usada no ensino de História no PROEJA no Colégio Estadual Dinah Gonçalves.

O professor se utiliza de vários métodos de ensino para que possa ocorrer aulas eficientes, ele traz textos impressos, os quais são lidos em voz alta pelos próprios estudantes e à medida que é lido ocorre uma discussão mediada, ocorrendo uma exposição de opiniões acerca do que está sendo estudado.

Ele também traz material de vídeo e apresentações em slides para que a aula seja mais ilustrativa e saia da rotina da aula tradicional.

Durante o processo de observação realizado no colégio, nas aulas do professor regente pude analisar como ele trabalha os objetos do conhecimento com os alunos, através do diálogo o professor instiga os alunos a participarem de forma mais ativa nas aulas, proporcionando assim, uma aula mais produtiva, contextualizada e cheia de aprendizado.

Através do diálogo o professor expõe o conteúdo sempre perguntando aos alunos se eles estudaram o conteúdo abordado, e se lembram dele, do que lembram, para que a partir daí ele possa adentrar nos temas que serão expostos. Com recursos didáticos sendo utilizados, o professor regente desenvolve aulas mais lúdicas e participativas, ele mescla com apresentação em slides, trazendo imagens atrelando ao contexto, vídeos e documentários, proporcionando assim uma aula mais prazerosa e cheia de significado para os alunos do PROEJA.

Como esse segmento da EJA está atrelado a um curso profissionalizante, o professor sempre trabalha com material que trate dos objetos do conhecimento da matéria de História, ligado ao curso, que no caso é logística, proporcionando assim essa ligação.

Essa didática adotada pelo professor regente está associada com uma grande contribuição deixada por Paulo Freire para a educação que é o chamado método dialógico, no qual os professores da EJA são orientados a desenvolver suas aulas por meio do diálogo, trazendo a realidade do aluno para dentro da sala de aula, no qual os jovens e adultos são incentivados a desenvolver a criticidade, no qual será um agente ativo no seu processo de aprendizado, o aluno tem a liberdade de dialogar

com o professor e o resto da turma contribuindo com o seu conhecimento na exposição de suas ideias e liberdade de fazer seus questionamentos.

Sobre o método dialógico, Freire (1987, p. 45) expõe:

O diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro que se solidariza o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 1987, p. 45).

O diálogo traz a ideia de compartilhar e desconstrói o método o que o professor é único detentor de conhecimento dentro da sala de aula, que o aluno é um vaso vazio no qual o professor irá depositar o todo o seu conhecimento.

Neste método não existe a ideia de transferência de conhecimento e sim existe uma troca de aprendizado, no qual o professor aprende com o aluno e o aluno aprende com o professor.

Outro ponto muito importante na metodologia Freiriana é a criticidade que consiste em desenvolver nos alunos o pensamento crítico para que os mesmos se tornem autores do seu próprio aprendizado, que eles conquistem a autoestima tão necessária para viver em comunidade, que eles acreditem nas suas capacidades de aprendizado, tenham capacidades de resolver conflitos de forma pensada e refletida para que desenvolvam o engajamento político consciente para impedir que ninguém viole os seus direitos.

A consciência crítica da metodologia freiriana permite que os alunos saiam da zona de conforto e se movimentem na busca de curiosidades, na exposição de seus questionamentos, na busca de melhorias em suas vidas e que não se conforte com o pouco que tem, que busquem sempre mais.

O conhecimento é libertador e emancipatório e com ele chegamos aonde queremos estar, abrirá oportunidades nunca vistas antes, proporcionará uma visão ampliada da realidade e por fim, transformará a vida do educando e sua realidade.

Segundo Freire (1979, p.84), a educação não transforma o mundo, a educação muda as pessoas e as pessoas transformam o mundo. Então nessa lógica, a metodologia freiriana trabalha com o objetivo de transformar o educando e ele transformar a sociedade em que vive. Nessa direção, a educação é um poderoso instrumento, por meio da qual o homem torna-se mais crítico, tem mais chances de ascensão financeira e melhora sua qualidade de vida. E a relevância

disso é que esse ser humano vai compartilhar os seus conhecimentos com os outros do seu meio social. É dessa forma que a educação transforma o homem e o homem transforma a sociedade.

No período de observação realizado na escola pode-se perceber que o diálogo entre os professores e alunos é algo bastante utilizado, pois, esses alunos são mais experientes e trazem consigo uma bagagem cheia de vivências, permitindo assim, uma aula mais voltada para um diálogo do que uma aula na qual o professor transmita seu conhecimento de forma unilateral.

Esse diálogo é muito importante para o direcionamento da aula pois a permite ser mais leve e produtiva, proporcionando um aprendizado dinâmico e prazeroso para os alunos. Infelizmente o tempo cedido para as aulas do turno noturno não é o mesmo tempo das aulas dos turnos matutino e vespertino, porém, mesmo havendo poucos minutos de aula os professores aproveitam cada minuto para conversar a respeito dos objetos do conhecimento abordados para aquela aula, buscando sempre fazer ligação com os conhecimentos explanados pelos alunos, para que haja uma troca de saberes nas aulas.

Os alunos da EJA/PROEJA, são alunos que tem muitas vivências, assim, as aulas de História para esses alunos devem surtir um efeito de ligação com essas vivências, para que os mesmos percebam que fazem parte do processo histórico o qual o professor está abordando naquela aula, assim, as aulas ministradas à esse alunado, por ser um grupo singular, devem sempre ter um diálogo com a realidade deles, questões familiares, sociais e econômicas, pois são pessoas com subjetividades diferentes e sujeitos diversos.

4.2 Significados do ensino de História para os alunos do PROEJA no Colégio Estadual Dinah Gonçalves.

Foi elaborado junto com o orientador um roteiro de entrevista (ANEXO 2) a fim de entender o significado do ensino de História para os frequentadores da modalidade do PROEJA do Colégio Estadual Dinah Gonçalves. Essa entrevista baseada em um roteiro estruturado tem como objetivo compreender melhor sobre como o ensino de História contribui para o aprendizado e a formação desses discentes, através das

respostas citadas por eles. No total, foram entrevistados dez estudantes com idade entre 18 e 30 anos e responderam ao total de 6 questões.

Com a pergunta inicial do questionário, “Qual sua opinião a respeito do ensino no PROEJA no Colégio Estadual Dinah Gonçalves?”, os dez estudantes não colocaram nenhuma resposta negativa, com isso acredita-se que eles encaram esse processo de forma positiva e que para esses estudantes o ensino que está sendo ofertado está suficiente. Um/a estudante respondeu que “o ensino é até bom, mas poderia melhorar muita coisa”, outro/a “acha ótimo, porque dá mais possibilidade”, um outro ou outra afirma que “a maioria dos alunos são legais, mas os colegas tem que respeitar um ao outro, ser mais humilde com todos e tratar bem”, outro estudante ou outra estudante escreveu “bom e que gosta bastante”, um outro ou uma outra disse que é “muito bom o curso, estou gostando muito e também aprendendo muito”, um outro ou outra escreveu “opinião positiva”, um outro ou uma outra informou que “gosto muito, tenho nada a reclamar (só não recebo os 200 reais), um/a outro/a estudante escreveu “muito bom”, outro/a estudante escreveu que “não tem nada contra” e por último um/a estudante informou que é “bom”.

Em relação à segunda questão que tem como pergunta “Você acredita que seu aprendizado no PROEJA lhe oferece conhecimentos necessários para sua vida?”, cinco estudantes responderam somente “sim”, um/a estudante respondeu que “sim, talvez eu acho melhor porque vai me ajudar muito”, um/a outro/a respondeu “não”, um/a estudante respondeu que “sim, o aprendizado é além disso, os professores são muitos prestativos”, um/a outro/a estudante respondeu que “sim, cada dia aprendo mais, muito conhecimento e aprendizado” e por fim um/a estudante respondeu que “gosto muito”. Os estudantes, de acordo com suas respostas, parecem muito satisfeitos com o processo educacional ofertado pela escola em questão, isso nos dá uma percepção positiva sobre esse ensino, acreditando que o aprendizado deles está sendo exercido de uma forma prazerosa e bem-feita.

A terceira questão é direcionada para o ensino de História, “Como você avalia o ensino de História no seu curso do PROEJA?”, a maioria também se mostrou muito positiva a respeito das aulas, escrevendo a importância desse ensino e sua contribuição para a vida deles. Um(a) estudante informou que é “bom”, um(a) estudante escreveu que “gosta muito”, um(a) estudante escreveu que “o ensino é bom

pois traz muito aprendizado”, um(a) estudante informou que é “muito bom dá aprender bastante”, um(a) estudante escreveu “muito bom”, um(a) estudante(a) escreveu que “no começo foi muito legal participar desse curso e tá me ajudando muito, eu tô conseguindo melhorar um pouco mais”, um(a) estudante(a) escreveu “regular”, um(a) estudante informou que é “bom, aprendo cada dia mais e vou sair mais aprendizado”, um(a) estudante informou que é “muito bom e também muito importante para o aprendizado” e por fim um(a) estudante escreveu que acha “uma aula muito ótima, gosta muito”. Todos os estudantes de uma forma bem positiva encaram o ensino de história essencial para a vida, entendendo sua importância e compreendendo como ele é importante para a aquisição do conhecimento.

A quarta questão trata “Qual a contribuição do ensino de História no PROEJA para a sua formação?”, teve várias respostas, um/a estudante informou que “saber e conhecer melhor sobre as coisas”, uma outro/a estudante escreveu que “aprender sobre a História tanto nos dias de hoje como nos tempos passados traz muita importância no curso”, um/a estudante informou que “nenhuma, mais vou concluir com muito aprendizado”, um/a outro/a estudante escreveu “100%”, um outro/a estudante informou que “e daí em diante foram bons”, dois estudantes não escreveram nada, um/a estudante escreveu “bom”, um/a outro/a estudante informou que “arrumar um bom emprego com formação” e por último um/a estudante escreveu que “aprendizado e orientação”. Para esses estudantes pude perceber que eles levam o ensino de História com seriedade, acreditam na sua importância para a formação acadêmica deles e encaram esse ensino como algo proveitoso e satisfatório.

A quinta questão traz a pergunta: “Quais motivos fizeram você voltar a estudar?”, um/a estudante respondeu que “arrumar um bom emprego com formação”, um/a outro/a estudante escreveu “para ter a conclusão de imediato e conseguir um trabalho”, para outro/a estudante “conseguir um emprego melhor”, um/a outro/a estudante escreveu “ajudar a meu pai em casa para arrumar um emprego”, um(a) estudante respondeu “conseguir um trabalho”, outro(a) estudante escreveu “anos atrás eu fiquei sem frequentar escola por causa da pandemia, no início, aí eu fiquei sem estudar por enquanto”, outro(a) estudante respondeu que “sempre estudei, outro(a) estudante respondeu “para conseguir um emprego melhor e para aprender mais”, um(a) estudante escreveu “quer aprender mais e poder fazer uma faculdade”

e por fim um(a) outro(a) estudante respondeu “ter meu diploma e conseguir um emprego”. Através dessas respostas percebe-se que a maioria deles almejam com os estudos alcançarem um emprego para assim poder ter uma vida melhor, essas respostas fazem refletir sobre a vida deles, que por almejam tanto um emprego, podemos avaliar que a vida deles tem e teve muitas dificuldades e por conta disso proporciona a eles um senso crítico para essa realidade desenvolvendo assim uma consciência a respeito da importância dos estudos para conseguir um tão sonhado emprego.

Por fim, a sexta pergunta: “Recebeu algum incentivo ou desincentivo de familiares e/ou amigos quando decidiu retomar/iniciar os estudos?”, ela tenta extrair desses estudantes se eles receberam ou não esse incentivo através de familiares e/ou amigos quando decidiu retomar/iniciar os estudos. Dois estudantes responderam que “sim”, quatro estudantes responderam que “não”, um(a) estudante responde que “só Deus mesmo e força de vontade”, um(a) estudante escreveu “recebi incentivo da minha família”, um(a) aluno(a) respondeu “minha família sempre falava pra mim não parar de estudar e seguir os meus estudos”, por último um(a) estudante respondeu “só incentivo de minha mãe”. Não podemos deixar de pensar nessas respostas pois a metade dos discentes que responderam esse roteiro de entrevista escreveram que não teve o incentivo da família, isso ‘é bastante preocupante do ponto de vista que a partir dessas respostas pode-se compreender que essas famílias não tiveram o incentivo e assim não desenvolveram a consciência sobre a importância de estudar para se transformar a vida, claro que isso deve ter ocorrido por inúmeros motivos, porém o mais importante a se frisar é que mesmo sem o incentivo familiar esses estudantes do PROEJA que participaram dessa entrevista estão hoje estudando pois almejam algo melhor para eles.

Além das diversas motivações e de seus objetivos, é possível observar, que alguns dos estudantes trazem consigo, e que parte do próprio ser, o impulso, o desejo de querer estar na escola, pois percebem que através dos estudos e ao completá-los poderão ter uma oportunidade melhor na vida, com um bom emprego, possibilitando assim um bom futuro. Eles encaram o processo educacional como algo que é fundamental na vida deles e que através desse estudo eles possam galgar esse futuro transformando as suas vidas e de outras pessoas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das abordagens trazidas nesse projeto, vale ressaltar a importância da aplicação do ensino de história na instituição citada e como os alunos se portam mediante a ele, pois esses alunos não são pessoas que tem sua trilha educacional traçada de forma “tradicional”, assim, temos que entender que para a Educação de Jovens e Adultos dentro da modalidade do PROEJA deve-se ter um olhar mais sensível e singular pois, uma educação de qualidade deve visar a emancipação de sujeitos sociais.

Durante todo o processo de realização do projeto dentro do colégio, no caso das observações e a aplicação da entrevista e do questionário, foi necessário administrar vários entraves que se colocaram no caminho.

A assiduidade dos alunos foi um desses obstáculos. Em vários momentos poucos alunos estiveram presentes na durante a aula do Professor Fernando, pois várias questões proporcionaram essa falta, violência no bairro de Valéria, chegada tarde do trabalho, não tem com quem deixar o filho e até mesmo cansaço. de um dia exaustivo de trabalho, respostas dadas por alguns alunos, ao serem questionados em relação a essa assiduidade.

Outro desafio importante que impactou o desdobramento do trabalho foi a redução do tempo da aula que por motivo do aumento da violência na capital, foi reduzido para 30 minutos, no turno noturno, assim, eram realizadas somente quatro aulas por noite, prejudicando o processo educacional desses educandos. Muitos alunos informaram em conversas informais que tiveram comigo que quando as aulas se tornavam mais estimulantes, o tempo se encerrava.

No dia combinado com o professor Fernando para a aplicação do questionário e da entrevista, a quantidade de alunos presentes foram somente 10, infelizmente não pôde mais ser disponibilizado tempo para a aplicação em outro dia, até porque iria prejudicar o planejamento do professor. Mas apesar de serem somente 10 alunos presentes, as respostas foram muito aproveitadas e serviram como base para serem levantados os dados do perfil desses alunos. E serviram

para compreender como esses alunos percebem o ensino de História aplicado a eles em sala de aula.

Com base nas observações do ensino aplicado se fez necessário compreender melhor como esse professor o aplicava, foi perguntado ao mesmo que base documental ele tinha para que aplicasse os conteúdos aos alunos, o mesmo informou que na escola não tinha um currículo para norteá-lo, assim, o mesmo se guiou pela BNCC e pelo documento oficial do PROEJA criado pelo governo federal, para ministrar as aulas e também ele informou que buscou informações dos alunos, do que eles sabiam ou se lembraram do processo educacional anterior àquele ano. Assim, foi desenvolvido o processo de ministração do ensino de História para esses educandos.

Por isso deve-se concluir que se faz importante desenvolver um ensino de História de qualidade para os alunos da EJA/PROEJA. Pois, como afirma Haddad (2000), tanto no passado como no presente, a educação de jovens e adultos envolveu um conjunto diverso de processos e práticas formais e informais relacionadas à aquisição ou ampliação de conhecimentos básicos, de competências técnicas e profissionais ou de habilidades socioculturais.

Muitos desses processos se desenvolvem de modo sistemático fora de ambientes escolares, realizando-se na família, nos locais de trabalho, nos espaços de convívio sociocultural e lazer, como também nas instituições religiosas. Então, compreende-se que são pessoas, que por várias situações de sua vida, encontram-se nesse processo educacional singular.

Assim, percebe-se que o ensino de História aplicado na Educação de Jovens e Adultos no programa do PROEJA no Colégio Estadual Dinah Gonçalves, com suas várias contribuições para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes de forma a atrelar as diversas vivências deles, possibilita assim, a formação de cidadãos para a sociedade a qual ele está inserido.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, E. R. **Os jovens da EJA e a EJA dos jovens**. In: Oliveira, I. B. De & Paiva, J. (Org.). Educação de jovens e adultos. (pp. 43-54). Rio de Janeiro: DP&A, 2004
- ARROYO, Miguel. **Formar educadoras e educadores de jovens e adultos**. Revista: Formação de educadores de jovens e adultos. Editora Autêntica. 2006.
- BRASIL. Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA**, e dá outras providências. Brasília, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm. Acesso em: 15 mai. 2024.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei nº 5692 de 11/08/71, capítulo IV, Mec, Brasília/DF, 1974.
- BRASIL. Parecer CNE 11/2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 2000.
- CAINELLI, Marlene Rosa. PINA, Maria Cristina Dantas. **ENSINO E APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA – DESAFIOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS**. Pol. Hist. Soc., Vitória da Conquista, v. 21, n. 1, p. 11-14, jan.-jun. 2022. ISSN 2236-8094. DOI: 10.22481/Politeia.v21i1.12415.
- DAYRELL, Juarez Tarcísio. **A ESCOLA COMO ESPAÇO SÓCIO-CULTURAL**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, [17ª Ed.] Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- HADDAD, Sérgio. PIERRO, Maria Clara Di. Escolarização de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação. mai./jun. / jul./ ago. 2000 No 14.
- LIBÂNEO, J. C. **Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v.46, n.159, p.38-82, jan./mar. 2016. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/3572>. Acesso em: 13 jun. 2024.
- O Bairro de Valéria no Contexto da Mobilidade Urbana de Salvador Site: BLOG DO BAIRRO DE VALÉRIA, 2016.<https://observatoriobairrossalvador.ufba.br/bairros/valeria>, acesso em: 13 jun. de 2024.

PEREIRA, J. C. C.; PACHECO, M. B. **O Ensino de História nas Séries Iniciais**. 2013. Disponível em: Acesso em: 13 jun. 2024.

PINA, Maria Cristina Dantas. AGUIAR, Edinalva Padre. LIMA, Iracema Oliveira. **Formação inicial e continuada de professores(as) de história**: impactos na prática docente. Roteiro, Joaçaba, v. 45, p. 1-24, jan./dez. 2020 | e23054 | E-ISSN 2177-6059.

Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) Site: <http://portal.mec.gov.br/proeja> acesso em: 13 jun. de 2024.

RAMOS, L. M. P. de C. **A Educação de Jovens e Adultos no Brasil**: reflexões acerca do passado, presente e futuro. In: SOUZA, José dos Santos. Reflexões da prática docente na EJA. Seropédica: EDUR, 2010. p. 15-34.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos. **A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA E O COTIDIANO DA SALA DE AULA**: entre o embate, o dilaceramento, e o fazer histórico. II Encontro perspectivas do ensino de História- Anais.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos. **CONSTRUINDO CONCEITOS NO ENSINO DE HISTÓRIA**: "A CAPTURA LÓGICA" DA REALIDADE SOCIAL.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos. GARCIA, Tânia Maria F. Braga **A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA DE ALUNOS E PROFESSORES E O COTIDIANO EM AULAS DE HISTÓRIA**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 67, p. 297-308, set./dez. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> acesso em: 13 jun. 2024.

STRELHOW, Thyeles Borcarte. "**BREVE HISTÓRIA SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL**". Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Revista HISTEDBR On-line. Artigo. Campinas, n.38, jun.2010.

Site da pesquisa: Valéria News página no Instagram: <https://www.instagram.com/valerianewsoficial/> (Acesso em 27 de junho de 2024).

Entrevista realizada com uma moradora do bairro de Valéria em R.M.M.F, em 27/06/2024.

Site de pesquisa: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2023/09/15/secretario-de-seguranca-da-bahia-admite-que-regiao-de-operacao-com-5-mortos-em-salvador-e-alvo-de-faccoes-nao-recuaremos.ghtml>. (Acesso em 28 de Junho de 2024)

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTAS SOCIOECONÔMICO- ÉTNICO E CULTURAL PARA OS ALUNOS DA EJA DO COLÉGIO ESTADUAL DINAH GONÇALVES DO NOTURNO.

DATA: _____

TURMA: _____

IDADE: _____

ESTADO CIVIL: _____

1- Quantas pessoas moram com você? (incluindo filhos, irmãos, parentes e amigos (Marque apenas uma resposta).

- Moro sozinho
- Uma a três
- Quatro a sete
- Oito a dez
- Mais de dez

2- A casa onde você mora é? (Marque apenas uma resposta)

- Própria
- Alugada
- Cedida

3- Qual é o nível de escolaridade do seu pai? (Marque apenas uma resposta)

- Da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário)
- Da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio)
- Ensino Médio (antigo 2º grau)
- Ensino Superior
- Especialização
- Não estudou
- Não sei

4- Qual é o nível de escolaridade da sua mãe? (Marque apenas uma resposta)

- Da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário)
- Da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio)
- Ensino Médio (antigo 2º grau)
- Ensino Superior

- Especialização
- Não estudou
- Não sei

5- Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal? (Marque apenas uma resposta)

- Nenhuma renda.
- Até 1 salário mínimo (até R\$ 678,00).
- De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 678,01 até R\$ 2.034,00).
- De 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 2.034,01 até R\$ 4.068,00).
- De 6 a 9 salários mínimos (de R\$ 4.068,01 até R\$ 6.102,00).
- De 9 a 12 salários mínimos (de R\$ 6.102,01 até R\$ 8.136,00).
- Mais de 12 salários mínimos (mais de R\$ 8.136,00).

6- Qual a sua renda mensal, aproximadamente? (Marque apenas uma resposta)

- Nenhuma renda.
- Até 1 salário mínimo (até R\$ 678,00).
- De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 678,01 até R\$ 2.034,00).
- De 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 2.034,01 até R\$ 4.068,00).
- De 6 a 9 salários mínimos (de R\$ 4.068,01 até R\$ 6.102,00).
- De 9 a 12 salários mínimos (de R\$ 6.102,01 até R\$ 8.136,00).
- Mais de 12 salários mínimos (mais de R\$ 8.136,00). A) Nenhuma renda.

7- Você trabalha ou já trabalhou? (Marque apenas uma resposta)

- Sim
- Não (Passe para a pergunta 14)

8- Em que você trabalha atualmente? (Marque apenas uma resposta)

- Na agricultura, no campo, na fazenda ou na pesca.
- Na indústria.
- Na construção civil.
- No comércio, banco, transporte, hotelaria ou outros serviços.
- Como funcionário(a) do governo federal, estadual ou municipal.
- Como profissional liberal, professora ou técnica de nível superior.
- Trabalho fora de casa em atividades informais (pintor, eletricitista, encanador, feirante, ambulante, guardador/a de carros, catador/a de lixo).
- Trabalho em minha casa informalmente (costura, aulas particulares, cozinha, artesanato, carpintaria etc.).

- Faço trabalho doméstico em casa de outras pessoas (cozinheiro/a, mordomo/governanta, jardineiro, babá, lavadeira, faxineiro/a, acompanhante de idosos/as etc.).
- No lar (sem remuneração).
- Outro.
- Não trabalho.

9- Indique o grau de importância de cada um dos motivos abaixo na sua decisão de trabalhar: (Atenção: 0 indica nenhuma importância e 5 maior importância.)

Ajudar nas despesas com a casa (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)

Sustentar minha família (esposo/a, filhos/as etc.) (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)

Ser independente (ganhar meu próprio dinheiro) (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)

Adquirir experiência (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)

Custear/ pagar meus estudos (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)

10- Quantas horas semanais você trabalha? (Marque apenas uma resposta)

- Sem jornada fixa, até 10 horas semanais.
- De 11 a 20 horas semanais.
- De 21 a 30 horas semanais.
- De 31 a 40 horas semanais.
- Mais de 40 horas semanais

11- Com que idade você começou a trabalhar? (Marque apenas uma resposta).

- Antes dos 14 anos.
- Entre 14 e 16 anos.
- Entre 17 e 18 anos.
- Após 18 anos.

12- Como você avalia estudar e trabalhar durante seus estudos? (Marque apenas uma resposta)

- Atrapalhou meus estudos.
- Possibilitou meus estudos.
- Possibilitou meu crescimento pessoal.
- Não atrapalhou meus estudos

13- Você já reprovou alguma vez? (Marque apenas uma resposta)

- () Não, nunca
- () Sim, uma vez.
- () Sim, duas vezes.
- () Sim, três vezes ou mais.

14- Qual principal motivo faria você voltar a estudar ou continuar estudando?

(Marque apenas uma resposta)

- () Conseguir um emprego.
- () Progredir no emprego atual.
- () Conseguir um emprego melhor.
- () Adquirir mais conhecimento, ficar atualizado.
- () Atender à expectativa de meus familiares sobre meus estudos.
- () Não pretendo voltar a estudar.

15- Indique o grau de importância dos motivos que levaram você a participar do PROEJA: (Atenção: 0 indica o fator menos relevante e 5 o fator mais relevante.)

- Para conseguir o certificado de conclusão do Ensino Médio. (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)
- Porque parentes, amigos(as) e professores(as) me recomendaram. (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)
- Para continuar meus estudos. (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)
- Porque não posso estudar. (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)
- Porque não quero ou não gosto de estudar. (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)
- Porque é a melhor maneira para conciliar meus estudos e trabalho. (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)
- Para conseguir um emprego. (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)
- Para fazer curso profissionalizante e me preparar para o trabalho. (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)
- Para progredir no emprego atual (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)

16- Em que medida os motivos a seguir influenciaram no fato de você não ter frequentado ou ter abandonado a escola regular: (Atenção: 0 significa que não influenciou e 5 influenciou muito.)

- Inexistência de vaga em escola pública (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)
- Ausência de escola perto de casa. (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)
- Falta de interesse em estudar. (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)
- Trabalho: falta de tempo para estudar. (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)
- Motivos pessoais: casamento / filhos. (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)
- Falta de apoio familiar. (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)
- Problemas de saúde ou acidente comigo ou familiares. (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)
- Discriminação/preconceitos de raça, sexo, cor, idade ou socioeconômico. (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)

17- Como você se considera?

- Branco (a)
- Negro (a)
- Pardo (a) / mulato (a)
- Amarelo (a) (de origem oriental).
- Indígena ou de origem indígena
- Outro _____

18- Qual meio de transporte você utiliza para vir ao colégio?

- a pé
- bicicleta
- carro
- moto

19- Você participa de alguma destas atividades? (múltipla escolha)

- Capoeira, judô, karatê ou outras lutas
- Futebol, vôlei, basquete, natação ou outros esportes
- Atividades artísticas ou culturais (artes cênicas, dança, atividades circenses, artes musicais, literatura, artesanato, artes visuais, etc.)
- Outra atividade recreativa. Qual? _____
- Não participo.

20- Você participa de alguma entidade ou associação? (múltipla escolha)

- Associação de bairro ou de moradores
- Associação ou movimento ligado à luta de minorias (assinalar):
 - Negros
 - Mulheres
 - Homossexuais
 - Meninos de rua
 - Outra. Qual? _____
- Associação pastoral ou eclesial
- Associação de pais e mestres
- Sindicato de trabalhadores ou patronal
- Partido ou associação política
- Organização não governamental
- Time de futebol ou clube esportivo
- Escola de samba
- Grupo de dança, música ou teatro
- Atividades de (assinalar):
 - Igrejas católicas
 - Igrejas evangélicas

Cultos afro-brasileiros (umbanda, candomblé)

Centros espíritas kardecistas

Outro grupo religioso. Qual?

Outros tipos de associações ou entidades. Quais?

Não participo.

21- Em relação à orientação sexual, você se considera:

Heterossexual (sinto atração apenas por pessoas do sexo oposto)

Bissexual (sinto ou já me senti atraído por homens e mulheres)

Homossexual (sinto atração apenas por pessoas do mesmo sexo)

Transexual ou transgênero (não me identifico com o meu sexo biológico)

Prefiro não declarar

ANEXO 2

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS ALUNOS DO PROEJA DO COLÉGIO ESTADUAL DINAH GONÇALVES DO TURNO NOTURNO.

DATA: _____

IDADE: _____

TURMA: _____

1- Qual sua opinião a respeito do ensino no PROEJA no Colégio Estadual Dinah Gonçalves?

2- Você acredita que seu aprendizado no PROEJA lhe oferece conhecimentos necessários para sua vida?

3- Como você avalia o ensino de História no seu curso do PROEJA?

4- Qual a contribuição do ensino de História no PROEJA para a sua formação?

5- Quais motivos fizeram você voltar a estudar?

6- Recebeu algum incentivo ou desincentivo de familiares e/ou amigos quando decidiu retomar/iniciar os estudos?
